

Os problemas continuam em Pinheiro da Cruz

— Evadidos ainda não foram descobertos

Quatro dias após a fuga de seis detidos, «os problemas continuam» em Pinheiro da Cruz, onde «alguns presos estão a usar violência em relação a colegas de detenção» — disse ontem o director do Estabelecimento Prisional. O director da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, Grândola, que iniciava as suas férias no dia da fuga de seis condenados, salientou que 15 por cento dos cerca de 500 detidos na Colónia Penal são considerados «altamente perigosos».

«A situação continua complicada, mas espero que volte à normalidade» — afirmou.

«Alguns dos presos, os mais reivindicativos,

empregam a violência para com outros companheiros, que querem cumprir as regras de reclusão» — adiantou.

O director da Colónia Penal reconheceu que a vida da Cadeia «decorre intranquila».

O responsável da Colónia Penal chegou a receber dos superiores um telegrama de felicitações no dia em que iniciava as férias, mas foi mandado regressar quando morreram três guardas prisionais, durante a fuga de seis detidos.

ENCONTRADO EM VILAMOURA O CARRO ROUBADO PELOS EVADIDOS

A Guarda Nacional Republicana encontrou em Vilamoura o carro de matrícula luxemburguesa utilizado por evadidos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, disseram ontem informadores policiais.

O carro, um «Mitsubishi» de cor bege, estava abandonado próximo de um clube de golfe do aldeamento turístico de Vilamoura, disseram as fontes.

Um informador da GNR disse que o carro foi ali abandonado durante a noite, dado que não se encontrava no local na quinta-feira.

O carro foi roubado pelos evadidos na terça-feira em Almansil a um emigrante português no Luxemburgo.

O veículo foi visto nessa altura seguir na direcção de Vale de Lobos, o que faz admitir que os evadidos se tenham escondido no Litoral algarvio.

Todavia, e segundo os mesmos informadores, as buscas centraram-se próximo da Serra algarvia, na área entre Salir e S. Brás de Alportel.



O olhar interrogativo de uma criança linda

Pelo menos numa coisa estaremos todos de acordo: as crianças são mesmo a melhor coisa do mundo e nelas revemos a todo o instante a verdadeira dimensão da vida.

Nos olhares interrogativos desta linda criança — natural de Aveiro e residente em Eiról — todos nos sentimos embebecidos pela ternura que deles emana. E ninguém conseguirá aquilatar com exactidão aproximada até onde vai aquele olhar. Mas fixando-nos nele um instante, vem-nos à mente a preocupação pelo futuro desta e de todas as outras crianças, entregues totalmente àquilo que fomos capazes de criar para elas. E sem esforço se reconhecerá que as gerações actuais pouco têm feito para proporcionar às camadas jovens as condições mínimas de que necessitam para a sua própria realização, pessoal e profissional.

Cativa-nos o olhar penetrante do Joaquim Miguel. E reconhecemos razão à acusação nele contida. Bom seria, pois, que as gerações actuais olhassem um pouco mais para longe do que a ponteira das suas botas e se preocupassem com aqueles que no mundo puseram sem mundo lhes dar.

Que trânsito, meu Deus!



Ontem foi um dia em que o trânsito assumiu particular intensidade um pouco por todo o lado, incluindo naturalmente Aveiro, se bem que aqui não tenha sido a balbúrdia que foi noutros lados.

Fim-de-semana, princípio de mês e início de férias para muitos, parecia que todo o mundo tinha alguma coisa que fazer na rua e que toda a gente andava em movimento permanente por essas estradas fora.

Para aqueles que vão de férias, «Diário de

Aveiro» apetece-lhes um período repouante e rentável sob o ponto de vista familiar. Porque as férias são hoje também a componente de um espaço conjugal e familiar que se não consegue durante o ano, com os membros da família dispersos pelos seus afazeres profissionais.

Para os que regressam, desejamos-lhes um bom reinício de ano profissional e nós cá estaremos para ir acompanhando os nossos leitores com a informação diária regional.

Mário Lino «abre o jogo»

Temos de nos assumir como candidatos à subida

Ler em Desportos



Volta a Portugal

Joaquim Salgado é o novo camisola amarela

Ler em Desportos

Estrangeiros passeiam-se por Aveiro



São bastantes os turistas estrangeiros que nesta época do ano se passeiam por Aveiro. Falámos com alguns e com os respectivos de poimentos elaborámos o texto que publicamos na página 4.

Os cenários e os painéis

Vai de Rossas para Coja

José de Melo

Dar-se-ia um doce, — só um doce!?, — a cada deputado que acertasse na leitura do título. E quem diz a cada deputado quase diria a cada professor, — especialmente universitário e especialmente linguista, — quase diria a cada especialista de Ortoépia. Diria mesmo, — e o dispêndio não iria, não iria a muito, mesmo que traduzido a mil escudos por cabeça, — que o desafio poderia ser feito aos portugueses e brasileiros em geral, poderia ser feito a todos os falantes de Língua Portuguesa. Não falhavam numa, falhariam noutra. Ou não acertavam na tarracha, ou acertavam apenas numa. Desprevenidos, poucos acertariam.

Claro que o leitor, nesta altura, já está a tentar. Mas, se não está, tente, que tem direito ao doce, vá lá, a um geladinho, já que estamos o Verão. A um geladinho, — chocolate, morango, enfim, a fruta que quiser. Incluídos no concurso, claro, os negociadores do Acordo, agora que estão desprevenidos, que ainda não elaboraram o tal glossário, vocabulário ou prontuário prosódico. Não elaboraram ou não mandaram os «escravos» elaborar.

O Ti Zé Joaquim Nunes, no Capítulo V da sua Gramática Histórica Portuguesa, alerta para as alterações a que estão sujeitas as vogais e consoantes e diz que, assim como as palavras não vivem isoladas, antes se auxiliam e modificam na formação da linguagem, também os sons se alteram sob influência dos que lhe estão vizinhos ou que com eles têm semelhança mais ou menos próxima. «No primeiro caso», escreve, «a modificação operada nos sons é apenas fisiológica, porquanto nela entram em jogo apenas os órgãos vocais, que, para maior facilidade da pronúncia, imprimem aos fonemas alterações mais ou menos sensíveis, mas sempre dentro dos limites impostos pela sua natureza; no segundo caso, é o espírito que, julgando achar semelhança de sons em vocábulos diferentes, os altera e

modifica, sem que nessa modificação, que poderá alcinhar-se de psicológica, atenda à sua qualidade, procedendo, ao contrário, um tanto ou quanto arbitrariamente». Entre as modificações, diz figurarem, no primeiro caso, a nasalização, a metáfora, a palatalização, e assimilação, a dissimilação, a metátese, a adição e a elisão. Fala depois da analogia propriamente dita, de cruzamento, da etimologia popular, pelo sentimento do ritmo, e ainda por eufemismo.

Há aí um burro que, neste momento, abana já as orelhas, dizendo que o doutor José Joaquim Nunes é já muito antiquinho, e retorquir-se-á ao burro, — nome que qualquer professor digno não chamará nunca a um aluno, — dir-se-á ao burro que sim. Que já se sabe que o José Joaquim Nunes foi o secretário da Comissão encarregada em 1911 pelo Governo da República de elaborar uma Reforma Ortográfica. Entre outras coisas que toda a gente sabe (embora continue a não saber ler o título deste apontamento). Mas diremos a esse burro também, e aos burros congêneres, que não há grandes distâncias entre tudo o que afirma José Joaquim Nunes e afirmam Léon (P. ou M.), Malemberg, Martinet, Mounin, Cohen, Beaulieux, os próprios Blanche-Benveniste e Chervel, os Straka, os Kaiser, os Sapir, os Graff, os Troubetzkoy, os Weinreich.

Elucidados os burros, passemos aos espertos. Abel Guerra dizia no Clube dos Fenianos Portuenses, em 1970, a 16 de Dezembro, que na riqueza e variedade fonética se avanta o Português ao Latim, que não tinha palavras agudas. E acrescenta: «... ao Francês, que as não tem esdrúxulas; ao Castelhan, em que todas as vogais são marteladas e dum só timbre; ao Italiano, sempre a descair na monotonia dos nomes terminados em i». Mas isto é obra. Obra que querem desmanchar, por contorção, não respeitando as normais evoluções, os autores de um projectinho de Acordo para 1988, que destacaram o Celso para a vanguarda e tiveram na

retaguarda o Houaiss: este, afinal, o cérebro da confusão, o estratega (não gosto e não escreverei nunca **estratego**), a grande figura parda do imbróglia, sem contemplanções para com Severim de Faria, Agostinho de Campos, o próprio Miguel de Cervantes, Lopo da Vega Carpio.

Continuando a falar aos Efésios, ia a chamar-lhes a atenção para a página 68 da 1.ª edição da **Estilística da Língua Portuguesa** de Rodrigues Lapa. Parenteticamente, pediria ao leitor que voltasse à leitura do título do apontamento. Agora com mais cuidado. E continuaria, transcrevendo: «**Quem está diante duma folha de papel sente sempre uma dificuldade, uma responsabilidade. A consciência diz-nos que se não deve escrever inteiramente como se fala; mas também nos previne dos perigos que há em nos afastarmos demasiado dessa linguagem natural, que traz em si todas as energias da alma**».

Levantando um pouco a ponta do véu, diremos que **Rossas** fica perto de Vieira do Minho.

Voltando à vaca fria, já Garrett preconizava, no prefácio do **Camões**, ou dir-se-ia preconizar, que se pusessem acentos onde sem eles a **palavra se confundiria com outra**. Barbosa Leão pedia uma ortografia sónica. E etc, etc. Mas, agora, se continuássemos seria para despistar mais uma vez, que isto não vem a propósito. Ou, melhor, o que vem a propósito é dizer-se que **Coja** fica na região sulcada pelo Alva. O que quer dizer que, — e vamos a isto, sem tir-te nem guar-te, para acabar, — o título deste apontamento deveria ter sido lido como: «**Vai de Rossas para Coja**». O que nenhum dos leitores fez, o que eu não faria também, o que não fará qualquer leitor de Língua Portuguesa se, como defendem muitos, e bem, não regressarmos, — claro que nesse aspecto, Senhor Moacir, os burros e outros, — a antes de quarenta e cinco. Nesse aspecto, e em outros que procedem de campo metafónico e que analisaremos em breve.

Freguesia de Angeja em festa durante o mês de Agosto

Angeja vai estar em festa, durante todo o mês de Agosto. Assim é que, hoje, dia 2, tem lugar o III Festival Nacional de Folclore, numa organização do Grupo Folclórico «Lavadeiras do Vouga», e com o patrocínio do Governo Civil de Aveiro, Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha e a Junta de Freguesia de Angeja.

Com concentração marcada para as 14 horas, no alto da Rua da Boavista, naquela localidade, seguir-se-á um desfile dos grupos participantes, sendo a exibição na Praça da República.

Convidados estão os Ranchos «Rosas de Coja», de Arganil, «Folclórico de Danças e Cantares de Vila Chã», este de Vila do Conde; «Folclórico de Oliveira de Santa Maria», de Vila Nova de Famalicão, «Folclórico e Etnográfico de Terras de Santa Maria», de Riomeão, «Rancho das Ceifeiras de S. Miguel», de Fermelã-Estarreja, e por último o grupo organizador do Festival «Rancho As Lavadeiras do Vouga», com a participação dos seus elementos infantis e adultos.

Mas as festas naquela freguesia do concelho de Albergaria-a-Velha, não ficam por aqui; de 5 a 17 de Agosto, realizam-se os festejos em honra da padroeira Nossa Senhora das Neves.

Para o dia está, pois, previsto o início dos festejos, ao nascer do sol, com uma salva de 21 tiros. À noite pelas 21h30, realiza-se um cortejo automóvel conduzindo a imagem da Santa, da Capela do Fontão, para a Igreja Paroquial, ao que se segue uma missa e pregação.

Nos dias 6, 7 e 8, também pelas 21h30, de novo se celebra missa. O dia 9 será preenchido com a exibição dos «Zé Pereiras» e um peditório, havendo de nov missa à noite, ao que se segue, pelas 21h30, um sarau na Praça, com a presença do prof. Marcos do Vale.

Os festejos continuam, e assim, dia 10, pelas 9h30, espera-se a chegada das Bandas «Visconde de Salreu», e às 10 horas, uma missa solene com sermão, saindo, uma hora depois, a Procissão, com as Bandas de Salreu e Angeja. Pelas 16 horas e até à noite continua a festa com concertos musicais pelas referidas bandas.

A tarde do dia 11 será preenchida com divertimentos, dando-se início, às 22 horas, a um Festival com a participação dos conjuntos «Os Perus» e «Os Ninfas», o primeiro do Troviscal e o segundo de Escapães, em Santa Maria da Feira.

Durante o dia 16, os «Zé Pereiras» percorrerão as ruas e no dia 17, no Cabecinho, celebra-se uma missa e

à tarde terá lugar uma largada de pára-quadristas sendo a noite ocupada com um arraial animado pelo conjunto «Improviso 5».

Mas, não é ainda aqui que acabam os festejos naquela freguesia. Assim, dias 23, 24 e 25, têm lugar as Festas da vila, com a participação das Bandas da «Associação de Instrução e Recreio Angejense» e «Musical Vouzelense».

Os conjuntos «Oriente», da Arrifana, «Os Aguedenses» e «Três Tons», de Vagos e «Improviso 5» contribuirão também para a animação da festa.

Além dos «Zé Pereiras», «Os Bigodeiros», assim como os Ranchos «Lusitanos da Casa do Povo de Angeja» e «Lavadeiras do Vouga» haverá fogo aquático, preso e aéreo.

A freguesia de Angeja vê assim todo o mês de Agosto preenchido com os seus festejos tradicionais.

Novas tarifas de água

Tendo-se verificado um aumento nas tarifas da água, aprovado pelo executivo municipal, «choveu uma série de reclamações por parte dos consumidores, principalmente por hoteleiros e similares, lavandarias e industriais.

Face a estas reclamações o executivo municipal solicitou aos Serviços Municipalizados de Aveiro, uma análise sobre o assunto.

Tendo chegado a Câmara Municipal a essas conclusões, foram pois do acordo daquele Executivo.

Assim, frente à actualização das tarifas da água, o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, em reunião de 18 do mês de Julho, deliberou alargar o primeiro escalão de 0-25 metros cúbicos, para 0-50 metros cúbicos, mantendo o equilíbrio financeiro da exploração de água, visto os preços de venda praticados estarem abaixo do preço do custo, e a diminuição dos consumos, procurando assim aproximar o preço de venda do preço de custo» — segundo comunicado emanado pelo Gabinete de Imprensa da Câmara Municipal — «privilegiando contudo os consumos domésticos em detrimento dos consumos, industriais».

Foram assim criados dois escalões nas tarifas industriais e comerciais, o que não existia até aqui, uma a

25 metros cúbicos, ao preço de 60\$00 metro cúbico (o que origina um aumento de 71,430%), e outro para consumo superior a 25 metros cúbicos ao preço de 120\$00 metro cúbico.

No entanto nos consumos domésticos o escalão de 0-25 metros cúbicos teve um acréscimo de 116,67%, muito superior pois, ao consumo industrial e comercial.

A razão dada para a criação destes dois escalões, pelos Serviços Municipalizados, relativos às tarifas industrial, comercial e agrícola foi a de que cerca de 88% desses consumidores tinham consumos inferiores a 25 metros cúbicos.

Refere ainda aquele comunicado que «ao penalizarmos fortemente consumos superiores a 25 metros cúbicos, tentou-se obviar uma situação em que indústrias com furos próprios não os utilizavam porque só o custo de energia eléctrica era bastante superior ao custo de água fornecida pelos Serviços Municipalizados».

Termina, pois o comunicado dizendo que, segundo informações de um técnico especialista da Universidade de Coimbra «o nível de água nos furos tem baixado de uma forma preocupante, podendo-se dar a curto prazo a salinização da água».

Estoiram foguetes... há festa no ar...

Uma das tradições do nosso povo, principalmente em ambientes rurais, é fazer-se anualmente uma festa dedicada à Santa Padroeira de cada povoação ou mesmo de cada lugar. Qualquer um serve para festejar: num adro de igreja, num largo de aldeia ou mesmo à beira dos pinhais.

Ocorreu no passado fim-de-semana, na povoação de Eiro, lugar de Carcavelos, uma dessas festas tradicionais, dedicada à sua Padroeira, Nossa Senhora das Dores. Durante três dias consecutivos, não se deixou de ouvir, dos altifalantes, música regional e no ar foguetes estoirando em todas as alturas do dia. O programa incluía a Missa Dominical celebrada pelo pároco da freguesia, seguindo-se a procissão onde se incorporaram centenas de populares. Ranchos folclóricos e grupos musicais animaram o ambiente com bailarinos, juntando todo o povo num alegre convívio. Curiosamente, nesses dias, os residentes nos locais onde se realizam estes festejos convidam amigos íntimos ou familiares para se juntarem nas suas casas num almoço onde faz parte da comida tradicional o borrego assado em vinho.

Há foguetes a estalar a todo o instante. Ao ouvirmos o «pum-pum-pum» — som inconfundível do seu rebentar — vem-nos à ideia a forma como se têm conservado, durante séculos, estas festas tradicionais, hoje com gente nova como organizadores que se empenham para que tudo corra de forma harmoniosa. De ano para ano são designados os mordomos da festa. São eles que contratam os conjuntos musicais e os ranchos folclóricos que animam essa mesma festa, fazendo com que noutra altura do ano haja uma outra festa denominada «Pastoras» onde se faz a recolha de tudo o que o povo circunvizinho entende que pode oferecer para que seja leiloado. É tudo aceite: de pipas de vinho a bolos regionais passando pelos frangos assados e sacas de milho. Posteriormente são vendidos e o produto da venda é revertido a favor destas festas. Tudo bem organizado ao longo dos meses, para que não haja falhas. A mocidade faz questão que se cumpram as tradições. É assim o nosso povo.

M. D.

ASSEMBLEIA GERAL DO OLIVEIRA DO BAIRRO S.C.

No próximo dia 8 do corrente mês, pelas 21 horas, na sede do Oliveira do Bairro Sport Club, reúne-se a Assembleia Geral com a seguinte ordem de trabalhos:

— Tomada de posse dos órgãos sociais para a época 86/87.

— Apreciação e votação das actividades e contas de gerência da época finda, bem como o parecer do Conselho Fiscal.

— Análise e votação de outros assuntos de interesse para o clube.

NECROLOGIA

ROSA MARQUES DA COSTA — Faleceu no passado dia 31 de Julho, na sua residência em Sarrazola, Rosa Marques da Costa, de 89 anos.

A extinta era casada com João António Marques Vilar e deixou 7 filhos, 48 netos e 30 bisnetos.

O seu funeral foi ontem, pelas 14.30 horas, com Missa de Corpo Presente na Igreja Paroquial de Cacia, tendo seguido para o cemitério local.

Tratou a Agência Fonseca (Cacia).

MARIA EMÍLIA DOS SANTOS ALVES — Faleceu no passado dia 30 de Julho, na sua residência Maria Emília dos Santos Alves, de 79 anos, casada com Francisco dos Santos Abreu.

O seu funeral realizou-se ontem, com Missa de Corpo Presente, na Capela de Taboeira, tendo o funeral seguido para o cemitério local.

Tratou a Agência Fonseca (Cacia).

LUCINDA MARTINS SILVA — Faleceu ontem Lucinda Martins Silva, de 70 anos, residente em Nogueira, Pessegueiro do Vouga.

A extinta era casada com António Tavares de Almeida, e era natural de Pessegueiro do Vouga.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 17 horas e saiu da sua residência para o cemitério de Pessegueiro do Vouga.

Trata a Agência Irmãos Macedo (Sever do Vouga).

PRECIOSA TAVARES ESTRELA — Faleceu ontem, no Centro de Saúde, em Sever do Vouga, Preciosa Tavares Estrela, de 78 anos, viúva e natural de Rocas do Vouga.

A extinta era residente em Sever do Vouga e o seu funeral realiza-se hoje, pelas 11 horas, saindo da Casa Mortuária de Sever do Vouga para o cemitério local.

Trata a Agência Irmãos Macedo (Sever do Vouga).

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 339

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefones 2546 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telefones 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Crianças dão origem a duas novas Associações Culturais em Trofa do Vouga

Durante a quadra carnavalesca de 1984, formou-se em Trofa do Vouga um grupo de crianças para dançarem e cantarem modinhas da sua região. O único objectivo desta iniciativa era angariar fundos para uma festa popular da freguesia, mas as crianças, com a sua graça natural, alcançaram um verdadeiro sucesso junto da população.

O entusiasmo com que este grupo infantil de floclore foi recebido pelos trofenses fez com que num curto espaço de tempo surgisse a ideia de se criar uma Associação Cultural da qual o grupo infantil fizesse parte. Esta Associação debateu-se com algumas dificuldades, especialmente no que toca a instalações. Por fim conseguiu que lhe fosse cedido o polivalente de uma das Escolas Primárias da freguesia, onde se vão realizando os ensaios de folclore sobre a orientação de Celestino Pinto.

A existência desta Associação, primeiramente não legalizada, obteve a sua legalização no dia 21 de Abril, no Cartório Notarial de Águeda. O nome que lhe foi atribuído é **Associação Cultural e Recreativa os Fidalgos da Trofa**. O nome «Fidalgo da Trofa» tem uma origem histórica que diz respeito à freguesia.

D. Duarte de Lemos mais conhecido por «Fidalgo da Trofa», foi o 5.º Senhor da Trofa, sendo esta confirmação dada em 1576, pelo Rei D. Sebastião. A ele andam associados alguns episódios que a tradição local não esqueceu, sempre referidos do seu ódio a Filipe IV.

Certa vez, o Fidalgo da Trofa ia a cavalo na ponte sobre o Mondego, quando, do outro lado, lhe apareceu o Rei e sua comitiva. Para se não cruzar com ele, o que o obrigaria a prestar homenagem, atirou-se com a montada da ponte abaixo. Caso curioso, o cavalo arrebentou e o Fidalgo ficou de pé!



O Rancho Infantil, formado por crianças dos 5 aos 15 anos.

A Assembleia Geral, Direcção e o Conselho Fiscal são os órgãos da nova Associação.

Sem dúvida que o folclore praticado pelas crianças em Trofa foi a actividade cultural que mais influência exerceu no aparecimento desta Associação.

Apesar de já existirem dois grupos folclóricos na freguesia, nomeadamente o de **Crastovães** e o da **Região do Vouga**, este também é bem-vindo, até porque ainda não existia um grupo infantil.

Ao contactarmos com alguns elementos da Direcção (David Sousa, Celestino Pinho, António Marques), pudemos saber que a actividade cultural vai ser o seu forte, especialmente o teatro e o folclore.

Actualmente só o folclore está em plena actividade, mas futuramente, depois de terem arranjado sede para a Associação, outras actividades se levarão a cabo.

São cerca de 35 crianças que dançam e cantam folclore e as suas idades variam entre os 5 e os 15 anos.

Um grande dinamismo e optimismo move os responsáveis por esta Associação.

Um dos grandes objectivos da actual Direcção é conseguir uma sede própria, ambição de qualquer colectividade. Desde já se apela às entidades oficiais e a todas as pessoas que colaborem nesta iniciativa.

Isabel Soares

RONDA CITADINA

Galeria-Museu Municipal: exposições até fins de 86

Está já previsto o calendário das exposições para a Galeria-Museu Municipal, até fins de 1986. Assim, e conforme temos vindo a noticiar, até dia 17 do corrente mês, Vasco Branco, Artur Fino, Vaz Duarte e Pedro Andrade têm os seus trabalhos em exposição.

De 6 a 20 de Setembro, estará patente ao público uma exposição em retrospectiva, de Lauro Corada Para o mês seguinte, Outubro, prevê-se a exposição de trabalhos de Mário Silva.

Não estando ainda nada previsto para a primeira quinzena de Novembro, a segunda quinzena será ocupada pela exposição de Hélder Bandarra e para o último mês do ano, Dezembro, de 3 a 20, uma exposição de António Macedo.

Biblioteca encerra para desinfestação

A Biblioteca Municipal encerra, de 14 a 19 de Agosto corrente, para se proceder ao seu já costumeiro tratamento de desinfestação, estando assim os seus utentes impossibilitados de utilizar os seus serviços durante esse período.

Novidades para o FARAV

A Comissão Organizadora da VII Edição da Feira de Artesanato da Região de Aveiro divulgou os títulos dos filmes a projectar durante a Feira, que integrarão uma das iniciativas do FAOJ.

Assim, o I Ciclo de Cinema sobre artesanato e etnografia, será preenchido por filmes dos aveirenses Vasco Branco e Manuel Paula Dias, além da presença especial de Lauro António.

São, pois, exibidos os seguintes filmes durante este certame: «Bonecos de Estremoz», de Lauro António, «Cangas Vareiras», de Vasco Branco, «Artesanato do Baixo Vouga», de Manuel Paulo Dias, «O Cobre e a Madeira», também de Manuel Paula Dias, «Gandaia», de José Costa Barbosa, «Festa, Trabalho e Pão em Grijó da Parada», de Manuel Costa e Silva, «Apontamentos sobre o Barroco», de Nuno Monteiro Pereira, «... E do Mar Nasceu», do Grupo Zero, «Alamadabra Atuneira», de António Campos e «O Saber nas Mãos», de José Manuel Neto.

Queimada de papéis provoca incêndio em viatura

Ontem, cerca das 16 horas, quando uma funcionária de uma firma, sita na variante de Aveiro, procedia a uma queimada de papéis, o fogo propagou-se a um veículo que se encontrava estacionado perto, tendo-se depois estendido ao mato circunvizinho.

Os Bombeiros, prontamente ocorreram à chamada, com um carro dos Bombeiros Velhos e 2 dos Novos, num total de cerca de 15 homens, que em meia-hora de serviço, com dez minutos de trabalho das bombas conseguiram que o sinistro não tivesse consequências de maior.

Movimento na Lota de Aveiro

Deram ontem entrada na Lota de Aveiro, quatro arrastões que deixaram 5.448 kg de pescado diverso, que rendeu 1.041.778\$00.

Da pesca artesanal as motoras renderam 519.065\$00 e a local 109.855\$00.

No Porto de Aveiro apenas se registaram saídas

Sairam ontem do Porto de Aveiro os navios «Celtik Vowager», inglês, com destino a Londres, com 150 toneladas de madeira; o bacalhoeiro português «Lutador», com destino à Terra Nova; o alemão «Hornbourg», com destino a Lapálice, com 200 toneladas de pasta de papel; o «Lady Rhoda», inglês, com 1.500 toneladas de madeira, com destino ao seu país de origem e, por último, o belga «Ruby», também com destino a Lapálice e com madeira.

Dois incêndios no mesmo local

Os Bombeiros Voluntários de Ilhavo foram ontem chamados para dois incêndios, que se verificaram na Colónia Agrícola da Gafanha, e que se presume seja de origem criminosos.

Assim, cerca das 11 horas, e durante uma hora, os Bombeiros de Ilhavo combateram um incêndio, com dois carros e cerca de 13 homens, em alguns hectares de mato, mas sem consequências graves.

Da parte da tarde, cerca das 15h40, foram de novo chamados, para novo incêndio que deflagrou no mesmo local, perto do posto da GNR, que no entanto foi também rapidamente dominado.

Transcrição que agradecemos

O nosso prezado colega «Jornal de Aveiro» transcreveu, na íntegra, o nosso texto, de informação e comentário, referente à última lição do Reitor da Universidade, Professor Doutor Mesquita Rodrigues. Transcrição a que deu relevo de abertura da primeira página, facto que só pode ser entendido como assumindo plenamente como próprias as afirmações nele contidas.

Gratos, pois, pela deferência.

«Litoral»: um mês de férias

E já que falamos em jornais da cidade, referimos que o «Litoral» — publicação que faz parte do património cultural da nossa comunidade regional e pelo qual nutrimos enorme e justificada admiração — se não publicará durante o mês de Agosto, segundo noticiava ontem nas suas próprias páginas. É o período de descanso que os seus responsáveis irão aproveitar para reorganizar ou reajustar as pequenas coisas que há sempre para rever. Boas férias, desejamos-lhes, e cá o esperamos no final de Agosto.

CEE entrega em Aveiro dinheiro para as vítimas do incêndio de Águeda

Afinal é em Aveiro que a CEE vai fazer entrega da verba que destinou para auxílio da situação resultante do incêndio de Águeda. Serão 23 mil contos a distribuir «para atenuar as consequências de carácter social (o que significa que se destina às vítimas do incêndio e não aos que patrimonialmente prejudicados). Seriam 25 mil, mas dois mil foram retirados para reparar a Escola do Avelal.

A cerimónia de entrega está marcada para o Governo Civil de Aveiro no próximo dia 5.

Droga: entrou no Tribunal de Aveiro volumoso processo

Foi dito e escrito por aí que a criminalidade aumentara este ano no princípio do Verão na zona de Aveiro. Como vai aumentando, aliás, um pouco por todo o lado. O período do ano é a isso propício e, para além do mais, vêm-se agravando as condições que levam à prática da criminalidade, nela se iniciando muitos jovens que levariam uma vida limpa se a vida e os homens oportunidade lhes tivessem dado.

E já que falamos em jovens: entrou muito recentemente no Tribunal de Aveiro um processo investigado pela Polícia Judiciária referente ao crime de droga aqui em Aveiro. É coisa grande, aquilo a que se chama um «senhor processo». Não será, aliás, novidade para ninguém se dissermos que Aveiro tem particulares problemas com a droga, mal terrível que se infiltrou com profundidade em algumas das nossas Escolas e que algumas desgraças por aí tem causado.

Até por isso depositamos esperança na vinda da Polícia Judiciária. É que um dos responsáveis pela investigação aqui em Aveiro irá ser o subinspector Marques da Silva, um homem com muita experiência no domínio da investigação criminal e que — o que lhe confere enorme vantagem — há muitos anos trabalha sobretudo a zona de Aveiro e em particular no domínio da droga. Ele poderá prestar-nos um bom serviço. Oxalá o consiga.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional de Distribuição Norte

Centro de Distribuição AVEIRO

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os Consumidores de energia eléctrica em BT que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações da Rede, e caso as condições atmosféricas o permitam, se procederá à interrupção do fornecimento de energia, nos locais e períodos abaixo mencionados.

DOMINGO DIA 3 de AGOSTO
(das 08 às 14 horas)

Costa do Valado I, II.

Por motivo de segurança e dado poder haver necessidade de proceder a ensaios ou ser feito o restabelecimento antecipado, as instalações deverão ser sempre consideradas permanentemente em tensão.

30/07/86.

O Chefe do Centro,
A. M. Gaioso Henriques

(«Diário de Aveiro», N.º 339, de 2-8-86).

**Turistas estrangeiros
passeiam-se por Aveiro**

Estamos no Verão. A época é propícia à afluência de turistas, nacionais e estrangeiros, à nossa região. Em especial na zona de Aveiro, a onda de estrangeiros faz-se sentir com alguma frequência. Falámos com alguns recolhendo breves depoimentos. Que turistas e com que objectivos nos visitam? Eis o que nos disseram:

**IAN KUPPENS, HOLANDES:
VIR A PORTUGAL É UM HÁBITO**

O primeiro turista a ser contactado por nós, Ian Kuppens, holandês, pai de três filhos, dois dos quais casados. Encontrava-se ao lado de sua mulher e do filho mais novo do casal. A nossa primeira pergunta — se gosta de Portugal — respondeu-nos com um sorriso simpático: «É a oitava vez que venho a Portugal. Conheço esta região melhor que muitos portugueses. Passo todos os anos cerca de um mês no Gerês, Luso, Buçaco. Depois vou conhecendo pouco a pouco cada terra que me aparece à frente».

«Acho que as bebidas são mais baratas em Portugal» — foi a resposta à nossa pergunta sobre o custo de vida, equiparado com o do seu país, acrescentando ainda que «a vida em Portugal é barata, comparada com o resto do mundo e olhe que conheço uma grande parte do mundo...».

**JOVEM INGLESA DE BRISTOL:
«FORAM OS POSTAIS ILUSTRADOS
QUE ME TROUXERAM A PORTUGAL»**

Encontrámos logo a seguir uma bonita moça sentada num degrau de uma escada. Era Penny Robinson, inglesa. Veio a Portugal pela primeira vez. Uma parte da viagem feita de comboio, outra a pé ou à boleia, viajando sozinha. Disse-nos que mora nos arredores de Londres, em Bristol — «para chegar a Londres, preciso de atravessar o Tamisa».

Acrescentou que o que a trouxe a Portugal foram os postais ilustrados que costumava ver nas agências de viagens. «Gosto deste País. A vida não está muito cara. As bebidas são mais baratas que em Inglaterra». Ficou muito

Tónica comum: as bebidas são baratas em Portugal

admirada por não ter visto ainda em Portugal, o «CRICKET», jogo muito apreciado na sua terra.

«OS CIGARROS SÃO MUITO CAROS.»

Num café, bebendo qualquer coisa fresca, vimos Nicolla, de 20 anos de idade. «Gosto de Portugal, por haver sol em demasia». Perguntámos-lhe como achava a vida no nosso País: «Não sei, não faço ideia. Só reparei que os cigarros são muito caros». E noutros países? perguntámos. Não faço ideia, nunca passei férias noutro país». Por que razão escolheu Portugal para fazer as suas férias? «Foram os meus pais que me indicaram».

**SUIÇA, DE 69 ANOS:
«HEI-DE VOLTAR
PARA CONHECER MELHOR A REGIÃO.»**

Mirsa Gardi, residente na Suíça, 69 anos de idade. «É a primeira vez que me desloco a



Mirsa Gardi — suíça.

outro país. Vim a Portugal por uma semana ou pouco mais, com uma amiga. Gosto das paisagens e da praia. Vim a Aveiro porque um amigo pessoal me falou desta cidade». E gostou? «Gostei e acho que vou voltar para conhecer melhor a região». Perguntámos-lhe também como achava o nível da carestia de vida. Disse-nos sorrindo que «não é dos piores, acho que está equiparado com o do meu país». É caso para dizer que precisa mesmo de voltar, para melhor se informar.

**INTUIÇÃO JUVENIL:
GASTA-SE MUITO DINHEIRO
NESTA TERRA**

Tina, 16 anos, Estados Unidos da América. Filha de pais portugueses, nascida na Venezuela e residente nos E. Unidos. É a segunda vez que vem a Portugal.

«Vim a Portugal porque tenho cá família», disse-nos num português suficientemente explícito e continuou: «Estou de passagem por Aveiro. Vou agora para Espinho». Gosta de Portugal? perguntámos. «Gosto, mas gasta-se muito dinheiro nesta terra». E continuou: «O que vale é que tenho família cá. Vou-me embora em Agosto, mas hei-de voltar daqui a dois anos».

**JOVENS ALEMÃES, SEM DINHEIRO
PARA GASTAR**

No autocarro, um grupo de jovens entoava canções — as últimas novidades — em coro um tanto desafinado. Um desses rapazes, Hans, 19 anos, alemão de nacionalidade: «Vim com um grupo de amigos. Estamos a visitar alguns países da Europa». Como acha a vida cá em Portugal? É cara? «Bem, nós não pudemos comprar muita coisa porque não temos dinheiro para gastar. Estamos de visita a alguns pontos mais importantes de cada país. Daqui seguimos para Albufeira e regressamos à Alemanha logo a seguir. A coca-cola é cara e a cerveja também. Muitas vezes bebemos água fresca que é boa, em Aveiro».

**BRASILEIRA
ORIUNDA DE ALBERGARIA:
EM PORTUGAL NÃO SE ENCONTRAM
MUITOS CONTRASTES**



Ivonette Prado — brasileira.

Por último, Ivonette Prado, 39 anos, tradutora, disse-nos numa conversa franca e simpática. «Vim conhecer um pouco deste País. Sabe, os meus bisavós eram de Albergaria. Vou até lá para ver se descubro algum parente. Quero conhecer também um pouco da cultura portuguesa que é muito divulgada nas televisões do Brasil». Disse-nos para finalizar: «A vida em Portugal é mais barata que no Brasil. Sabe, a vida lá custa muito, vê-se muita miséria, mais que aqui. Lá no meu país, os pontos são extremos: ou há uma boa vida, ou miséria de se passar fome. Aqui vê-se os intermediados, não há muitos contrastes».

Deixámos aqui várias opiniões de pessoas cujos países não têm nada em comum. Todos eles são unânimes ao afirmarem que em Portugal a vida não é muito cara, salvo raras excepções. A nossa região tem afluído muitos turistas, e é gratificante saber que a escolheram por ser uma das mais bonitas de todo o nosso Portugal. O que, nem por ser uma evidência, deixa de cair bem quando nos é dito por gente de fora.

Dionísia Mestre

Continua o Congresso das Testemunhas de Jeová

A paz mundial e a forma de a obter foi o tópico em debate, ontem, no Congresso das Testemunhas de Jeová, em Aveiro.

Perante 2.426 assistentes, Rui S. Jorge, teceu diversas considerações sobre este tema, destacando que a humanidade se encontra actualmente com um forte desejo de ver um abrandamento das tensões entre os diversos países.

O Congresso continua hoje, a partir das 9.30 horas, subordinado ao tema «Observar a unidade do espírito no vínculo unificador da paz». Entretanto, para amanhã, último dia dos trabalhos, a população aveirense foi convidada a ouvir o discurso intitulado «Por fim a paz quando Deus vier», que será proferido a partir das 14.10 horas no Estádio Mário Duarte.

130 mil contos para modernização do «Ilhavense»

Tendo em vista o desafio da CEE, no capítulo das pescas, a frota pesqueira portuguesa está a desenvolver esforços no sentido da modernização e competitividade.

Neste âmbito o pesqueiro «Ilhavense» foi alvo dum processo de modernização e actualização orçado em cerca de 130 mil contos.

Duas linhas de processamento de pescado, automatizadas de forma a reduzir ao máximo o manuseamento humano, fazem parte das alterações introduzidas naquela unidade.

Um apontamento mais extenso sobre este assunto será inserido na próxima edição deste Jornal.

NOVO QUARTEL PARA OS BOMBEIROS DE OVAR

O corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Ovar levará a efeito, amanhã, dia 3, na Rotunda do Carregal, nesta cidade e na estrada florestal da praia do Furadouro uma operação stop destinada à angariação de fundos para a construção do seu novo quartel.

O novo quartel será construído em antigas instalações de uma fábrica de refrigerantes, recentemente adquiridas, sitas na Rua Manuel Anala também naquela cidade, que foram adquiridas ao Estado.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no serviço de urgências do Hospital de Aveiro, provenientes de acidentes de viação:

De um acidente ocorrido em Albergaria-a-Velha foi transferido para os Hospitais da Universidade de Coimbra, José Fernando Abrantes Costa, de 32 anos, residente em Vale de Cambra.

Receberam tratamento e puderam seguir os seus destinos: Emílio Sousa Dias, de 66 anos, casado, residente no Porto, e, Anabela Gomes Costa, de 9 anos, estudante, residente em Vale de Cambra.

AGRESSÃO

Maria Graciete Gomes Costa, de 35 anos, casada, residente em Vale de Cambra, ficou internada na sala de observações daquele hospital devido a uma agressão.

ACIDENTES DE TRABALHO

Receberam tratamento no serviço de urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de trabalho e puderam regressar aos seus locais de trabalho:

Armindo António C. Carlos, de 30 anos, casado, pedreiro, residente na Gafanha da Nazaré; e, António Manuel P. Prata, de 15 anos, residente em Albergaria-a-Velha.

QUEDAS

Vítimas de quedas, receberam tratamento naquele hospital e puderam regressar às suas residências:

Domingos Simões Mota, de 76 anos, viúvo, residente na Estrada de Tabueira-Esgueira; António Matos Duarte, de 57 anos, divorciado, residente nesta cidade; Maria Piedade Almeida Bastos, de 27 anos, casada, doméstica, residente em Esgueira; e, Maximina Raífaela S. Lopes, de 18 meses, residente em Mataduros-Esgueira.

LOTARIA

28.ª EXTRACÇÃO

(1.ª LOTARIA ESPECIAL DE AGOSTO)

LISTA DOS PRÉMIOS

1.º Prémio — 53.692 — 60.000 contos — (vendido pela Casa da Sorte).
2.º Prémio — 34.366 — 10.000 contos.
3.º Prémio — 62.771 — 3.000 contos.

Prémios de 120.000\$00 — 894 — 1.282 — 2.200 — 5.400 — 7.965 — 12.715 — 17.316 — 18.432 — 18.564 — 21.604 — 21.918 — 24.141 — 28.434 — 29.515 — 32.042 — 32.641 — 32.660 — 33.426 — 33.532 — 34.006 — 40.406 — 43.153 — 46.307 — 48.672 — 50.180 — 51.101 — 51.588 — 54.226 — 54.921 — 55.274 — 55.590 — 55.592 — 56.454 — 64.555 — 65.409 — 72.565 — 73.386 — 73.502 — 76.912 — 79.800.

Prémios de 85.500\$00 — Aproximação do 1.º Prémio — 53.691 e 53.693.

Prémios de 10.000\$00 — Aos números cujos 3 algarismos finais sejam — 085 — 327 — 391 — 410 — 509 — 514 — 617 — 716.

Prémios de 20.000\$00 — Aos números cujos 3 algarismos finais sejam iguais aos dos 1.º, 2.º e 3.º Prémios — 366 — 692 — 771.

Prémios de 6.000\$00 — Centenas dos 1.º, 2.º e 3.º Prémios — 53.601 a 53.700 — 34.301 a 34.400 — 62.701 a 62.800.

Prémios de Terminação — Aos números cujo algarismo final seja — 2 — 5.000\$00; 1.º — 3 — 4.000\$00.

Relação fornecida pela Casa da Sorte, que não dispensa a consulta da Lista Oficial.

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

Ontem em Águeda

Embaixador da RFA entregou as viaturas oferecidas pelo Governo alemão aos Bombeiros

Entregue cheque de 5 mil contos pela AIA

O embaixador da República Federal Alemã em Lisboa, H. Poengen, deslocou-se ontem a Águeda onde entregou, simbolicamente, as duas viaturas oferecidas pelo Governo alemão aos Bombeiros Voluntários de Águeda, dando, assim, corpo a mais uma das inúmeras manifestações de solidariedade de que a Associação Humanitária dos Bombeiros e o seu corpo activo têm sido alvo, depois da catástrofe que assolou Águeda e as suas gentes.

A oferta do Governo alemão teve como origem um apelo realizado pela Associação Industrial de Águeda, organismo que, como é do conhecimento geral, mantém um acordo de cooperação com uma associação congénere alemã, sendo aqui de salientar a extraordinária acção do eng.º Konrad Rodrigo, técnico que se encontra ao serviço da AIA, para que o apoio do Governo alemão se concretizasse.

A ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA MERECE TODO O APOIO

Após uma curta visita às instalações da Associação Industrial de Águeda, realizou-se uma sessão solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho, à qual estiveram presentes, para além do embaixador alemão, os presidentes da Câmara Municipal e da AIA, respectivamente José Júlio Ribeiro e Augusto Gonçalves, um membro da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros de Águeda, Carlos Rilo, o secretário-geral da AIA, dr. Castilho Dias, o director clínico do Hospital de Águeda, dr. Ademar Raimundo e, ainda, o eng.º Konrad Rodrigo.

O presidente da Câmara Municipal, ao usar da palavra, dizia que «depois do incêndio de Junho passado, se registou uma enorme cadeia de solidariedade, procurando criar-se as melhores condições para atenuar as terríveis consequências da catástrofe». O eng.º José Júlio Ribeiro continuou considerando que «o contributo do Governo alemão e o apoio moral que esse contributo deu à Associação Humanitária, à Câmara Municipal e aos munícipes, deu a coragem necessária para enfrentar a catástrofe». A terminar, e depois de manifestar «o profundo reconhecimento» pelo apoio dado pelo Governo alemão, o presidente da Câmara dizia que «a Associação Humanitária dos Bombeiros de Águeda merece todo o apoio considerando o seu extraordinário trabalho».

A ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA SÓ CONTINUA A LAMENTAR A PERDA DE VIDAS

João Carlos Rilo, da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, leu um comunicado daquela colectividade, através do qual era manifestado o seu agradecimento pela onda de solidariedade recebida e, ainda, o seu reconhecimento pela pronta intervenção de algumas pessoas e instituições. Nesse comunicado era ainda referido que «a Associação Humanitária neste momento, só continua a lamentar a perda de 9 dos seus homens».

ALEMÃES ESTÃO LIGADOS A ÁGUEDA POR ESTREITOS LAÇOS DE AMIZADE

O embaixador da RFA em Lisboa começaria por manifestar a sua «felicidade» em poder entregar as duas viaturas aos Bombeiros de Águeda em nome do Governo alemão e, ainda, pelo Governo alemão ter respondido rapidamente depois de tomar conhecimento da dimensão da tragédia. O diplomata continuou referindo «os estreitos laços de amizade que ligam os alemães a Águeda», acrescentando que «esses laços

têm a sua origem no acordo de cooperação existente entre a AIA e a HWK Aachen». A finalizar, diria que «o equipamento oferecido pelo Governo alemão deve ser um sinal visível da amizade existente entre os dois povos».

De seguida, as entidades presentes deslocaram-se ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Águeda, onde o embaixador alemão entregou ao presidente da Associação Humanitária, Manuel do Carmo, as chaves das duas viaturas oferecidas. Na sala da Direcção desta Associação, foi a vez de Augusto Gonçalves, presidente da AIA, usar da palavra, começando por referir que «apesar da tragédia que ocorreu, o dia de hoje (ontem) é um dia particularmente importante para Águeda e, sobretudo, para a Associação Humanitária». De seguida, Augusto Gonçalves manifestou, em nome da AIA, a sua gratidão «pela forma rápida como o Governo alemão respondeu ao apelo da AIA», acrescentando que «foi-lhe grato ouvir que da cooperação existente entre a AIA e a HWK Aachen tivesse resultado este benefício». Augusto Gonçalves continuou dizendo que «a AIA sentiu que deveria pôr todas as suas potencialidades ao serviço desta causa» e que «o apoio da AIA à Associação Humanitária será incondicional».

Depois do presidente da Câmara Municipal ter referido «não poder omitir o relevante papel da AIA na região» e de ter anunciado que, brevemente, a Câmara irá entregar um cheque de 2 mil contos à Associação Humanitária proveniente de um munícipe, usou da palavra o presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros, Manuel do Carmo, que iniciaria a sua intervenção referindo que «em 50 anos de existência desta Associação nunca se tinha vivido uma tragédia desta dimensão». Continuando, diria que «uma das maiores preocupações da Associação é contribuir para que o estado psíquico dos seus homens



O embaixador alemão ao entregar as chaves das viaturas ao presidente da Associação Humanitária.



As duas viaturas oferecidas pelo Governo alemão.

do corpo activo não seja afectado». Depois de considerar que «não há nada que pague as nove vidas humanas perdidas», Manuel do Carmo agradeceu os gestos de solidariedade do Governo alemão, da Câmara Municipal e da AIA, salientando a acção do eng.º Konrad Rodrigo («jamais será esquecida»).

O presidente da AIA entregou um cheque no valor de 5 mil contos, montante proveniente da campanha-catástrofe de Águeda, desencadeada por aquele organismo, iniciativa que recebeu a aderência de muitos representantes de diferentes sectores de actividade, espalhados por todo o País.

Câmara da Mealhada adjudicou transportes escolares

Acaba de realizar-se o concurso para a adjudicação dos circuitos escolares no ano de 1986/87, no concelho da Mealhada, tendo concorrido três empresas. Segundo uma fonte camarária, os circuitos escolares foram adju-

dicados à Rodoviária Nacional, devendo tal serviço ascender a cerca de 4 mil contos.

Entretanto, no próximo dia 12 do corrente, terá lugar uma reunião especialmente convocada

para o efeito, onde será aberto concurso para a aquisição de um novo autocarro destinado aos transportes escolares, cujo custo deverá atingir cerca de 7 mil contos.

ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.ª B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.

Breyes Internacionais

MANAMÁ — O petroleiro grego «Ethnic» pediu ontem socorro via rádio depois de ter sido, aparentemente, atingido por um míssil iraniano, enquanto o Iraque anunciou que a sua aviação atacou um navio no Golfo Pérsico. O petroleiro grego, de 125.947 toneladas, foi atingido a oriente de Qatar, numa área onde só o Irão tem atacado navios. Em Bagdad, um porta-voz militar referiu que aviões de guerra iraquianos atacaram, quinta-feira à noite, «um grande alvo naval». Aquela expressão significa habitualmente que foi atacado um petroleiro transportando crude iraniano.

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE) — Os Estados Unidos vetaram quinta-feira uma resolução do Conselho de Segurança da ONU pedindo o fim da ajuda concedida por Washington aos rebeldes nicaraguenses. O embaixador norte-americano Vernon Walters disse que vetava a resolução, proposta pelos países «não-alinhados» porque ela «não podia nem iria contribuir para a consecução de uma solução justa e pacífica para a situação na América Central». A votação no Conselho de Segurança foi de 11 votos a favor da resolução e um veto, o dos Estados Unidos. A resolução apoiava-se num parecer do Tribunal Internacional de Haia de que a ajuda norte-americana aos «contras» é ilegal e fazia «um apelo urgente e solene ao respeito pleno» por esse parecer.

LOS ANGELES (CALIFÓRNIA) — O falecido realizador de cinema Vincente Minnelli deixou a maior parte da sua fortuna, calculada em 1,1 milhões de dólares, à sua filha e actriz Liza Minnelli — soube-se ontem em Los Angeles. Minnelli, de 83 anos, que morreu há uma semana, nomeou Liza Minnelli executora testamentária dos seus bens. Documentos judiciais mostram que a fortuna do falecido realizador inclui bens pessoais no valor de 130 mil dólares e propriedades avaliadas em um milhão de dólares. Nomes famosos como Kirk Douglas, Gregory Peck, Michael Jackson, Jimmy Stewart e Bob Hope assistiram, quarta-feira, ao funeral de Minnelli, apesar de no seu testamento ele ter afirmado que não queria cerimónias fúnebres. Minnelli pediu no testamento que os seus restos mortais fossem cremados, mas ele foi enterrado. A família não explicou por que razão a sua vontade não foi cumprida.

ROMA — O socialista Bettino Craxi formou ontem o 45.º Governo italiano do pós-guerra, terminando uma crise de sete semanas provocada por divergências entre o seu partido e os democratas-cristãos, que dominavam a coligação. Craxi, que regressa como Primeiro-Ministro, está à frente de uma lista de ministros e secretários de Estado apresentada ao fim da manhã de ontem ao presidente Francesco Cossiga. O Governo, que resulta da mesma coligação entre cinco partidos, contém algumas alterações mas a maioria dos seus elementos são reconduzidos do anterior executivo, que atingiu o recorde de longevidade dos Governos posteriores à II Grande Guerra, ao aguentar-se durante 34 meses.

BONA — O Chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, escreveu aos líderes dos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e União Soviética apelando para a libertação de Rudolf Hess, ex-assessor de Hitler, disse ontem o Governo de Bona. O porta-voz governamental Friedhelm Ost revelou o texto de uma carta enviada por Kohl, em 21 de Julho, aos Presidentes Ronald Reagan e François Mitterrand, à Primeira-Ministra Margaret Thatcher e ao líder soviético Mikhail Gorbachev. «Rudolf Hess, agora com mais de 92 anos, foi levado recentemente para o Hospital Militar britânico em Berlim-Spandau por questões de saúde», escreveu Kohl. Hess, que passou quase quatro décadas na prisão berlinense de Spandau, foi levado para o hospital em 8 de Julho para receber tratamento devido a problemas circulatorios.

Circo só de mulheres ameaça um dos últimos bastiões masculinos do espectáculo

Um circo só de mulheres, que afirma ser o único do género, está a desafiar um dos últimos bastiões dominados pelo homem no mundo do espectáculo.

Com uma mistura de comédia, teatro e «music-hall», as dez artistas do «Circus Barbarie», de Paris, fazem gorar de um modo brincalhão, aquilo que se espera tradicionalmente do circo, enquanto dão um toque distintamente feminino ao espectáculo.

Trapézios, fatos brilhantes e o cheiro de serradura estão presentes neste circo, mas não há focas, gatos e, é claro, também não há homens musculosos.

Bárbara Vieille, o cérebro deste projecto, reuniu a sua companhia há quatro anos, depois de ter estudado em escolas de circo em Paris.

A companhia tem tido particular sucesso na digressão que está a efectuar pela Alemanha Federal, onde, invariavelmente, actua para espectadores em delírio.

«Se pensarmos nos circos grandes e famosos, reparamos que são todos dominados por homens» — disse Bárbara Vieille, em Bona. «As mulheres actuem bonitas, mas são os homens que dirigem o 'show'».

Bárbara Vieille, uma parisiense de 32 anos, bastante reservada, transforma-se à noite numa «vamp» vestida de veludo verde que apresenta a trupe — oito francesas, uma inglesa e uma norte-americana — numa série de números batendo ruidosamente na pista com o seu chicote.

Além de mímica, sapateado e magia, as artistas representam alguns dos mais tradicionais números de circo, mas quase sempre com ironia.

A malabarista agarra com firmeza archotes a arder com um ar aborrecido e de indiferença, a

trapezista balouça perigosamente sobre as cabeças dos espectadores, parecendo constantemente que vai cair no meio deles.

«Hoje, muitos artistas de circo esforçam-se por ser tecnicamente perfeitos, mas tornaram-se frios e impessoais. Foi por isso que decidimos parodiá-los» — disse Bárbara Vieille.

«Quero restabelecer a intimidade da representação, criar um circo que se pode tocar» — acentuou.

O «Circus Barbarie» recebeu apoio financeiro do Governo francês quando começou a sua actividade, mas o êxito que tem tido permitiu a auto-subsistência. A trupe tem agora o seu próprio centro de treino no centro de Paris.

As dez artistas são tudo menos feministas e Bárbara Vieille declarou, com um piscar de olhos malicioso, que não se juntaram para fazer troça dos homens.

No entanto, os homens suficientemente ousados para ocuparem as filas da frente arriscam-se a que alguém se sente em cima deles, a receber cuspidelas e a ser retirados à força dos seus lugares para uma série de posições comprometedoras na pista. Parecem adorar.

Com ar de desconfiança e de improviso, o visual do espectáculo é por vezes esplêndido e os números são acompanhados de música composta e interpretada pela trupe.

«Alugamos a estrutura de um circo tradicional, mas lá dentro sentimo-nos mais influenciadas pelo teatro» — observou Bárbara Vieille.

Virando as costas ao apelo popular habitualmente associado ao circo, ela disse que o espectáculo da companhia se destina a um público intelectual frequentador do teatro e não a audiências familiares.

Picante, e até titilante, o espectáculo é para

adultos. Muitas das artistas deste circo trabalharam em teatros ou em cabarés antes de se juntarem à trupe, embora algumas tenham recebido treino de técnicas de circo.

Nenhuma das artistas tem familiares que tivessem trabalhado em circos. O pai de Bárbara Vieille é um cientista e ela também estava para seguir a carreira académica, «mas a tentação do trapézio era demasiado forte». A sua mãe e irmãs dedicam-se agora a fazer os fatos para a companhia.

Bárbara fez mímica durante dois anos antes de encontrar um meio de combinar as suas capacidades como produtora, trapezista e saxofonista.

«Quando começámos as digressões, as pessoas não sabiam bem o que esperar» — afirmou. «Eu receava que elas nos viessem ver apenas por sermos dez mulheres, mas creio que isso não aconteceu».

A temporada deste ano leva a companhia desde Amesterdão até várias cidades da Alemanha Federal, terminando em Berlim Ocidental em Setembro.

Apesar de problemas ocasionais, as dez artistas dizem que trabalham bem juntas. «Há menos rivalidades do que em companhias mistas, não é preciso gritar para que a nossa voz seja ouvida» — disse a malabarista Linda Murphy.

O circo só de mulheres não é totalmente auto-suficiente. Pelo menos dez homens viajam com elas para erguer e desmantelar a estrutura do circo e outras tendas.

«Mas, as mulheres dão-nos uma ajuda» — salientou um holandês que trabalha para o circo. «Têm músculos impressionantes».

Kathy Marks (Reuter/NP)

Mais de 71 milhões de ratos mortos só numa província chinesa

Mais de 71 milhões de ratos foram mortos na província de Zequiang, sudeste da China, revelou ontem a Agência Nova China.

A Agência refere que o morticínio dos ratos fez parte de uma campanha oficial para salvar 650 mil toneladas de cereal naquela província.

A China, segundo a Agência, possui três biliões de ratos que consomem 15 milhões de toneladas de cereal por ano.

Um responsável pela campanha de desratização disse que tem o segundo mais alto índice de ratos por pessoa em todo o mundo.

As autoridades chinesas lançaram há algum tempo uma campanha de sensibilização para consumo alimentar de ratos, tendo sido anunciadas uma variedade de ementas apelando a esse consumo.

China confia nas suas centrais nucleares

A China manifestou ontem confiança na segurança das suas duas primeiras centrais nucleares ao mesmo tempo que diz ter aprendido com os acidentes no estrangeiro.

O ministro da Indústria Nuclear, Jiang Xingxiong, disse ao jornal oficial «Guangming» que a China preconizou, em primeiro lugar, a segurança e a qualidade nas construções das duas centrais perto das cidades povoadas de Xangai e Hong Kong.

A Central Nuclear de Daya Bay, edificada a 70 quilómetros a norte de Hong Kong, enfrenta crescentes contestações de grupo antinucleares da colónia britânica de 5,5 milhões de habitantes.

Planeada para produzir 1.800 megawatts, as infra-estruturas de construção civil estão ter-

minadas e iniciou-se já a montagem dos equipamentos para produção de energia.

Daya Bay resulta de uma «joint-venture» entre Pequim e a empresa concessionária de electricidade de Hong Kong e os equipamentos da central são britânicos e franceses.

A outra Central Nuclear é a de Quinshan, perto de Xangai, está em construção e a sua concepção não contempla assistência estrangeira.

«Nós não relaxamos a nossa vigilância. Temos aprendido com os acidentes que ocorreram no estrangeiro e por isso é que optámos por reactores de água pressurizada, que são os mais avançados e seguros quanto a questões de segurança» — disse Jiang Xingxiong.



LE LOCLE (SUÍÇA) — Os dois lados de um dos trinta relógios de bolso feitos há sessenta anos especialmente para a China e nunca entregues. Os relógios têm um retrato de Sun Yat Sen.

Itália expulsa diplomatas de países de Leste

A Itália expulsou três diplomatas da Europa de Leste, incluindo dois da União Soviética, sob a acusação de espionagem industrial, anunciou ontem uma agência noticiosa italiana.

Um quotidiano de Milão, «Il Giornale», e a agência noticiosa ANSA afirmaram que o terceiro diplomata poderá ser búlgaro.

Os três diplomatas receberam ordem de deixar Itália, o mais rapidamente possível, «por actividades incompatíveis com o seu estatuto», afirmam os dois órgãos de informação, citando fontes governamentais não identificadas.

Funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros declararam não poder confirmar nem desmentir a notícia. «Não comentamos informações deste tipo», declarou um funcionário que pediu para não ser identificado.

Um funcionário da Embaixada soviética na capital italiana, também se recusou a comentar a notícia, desconhecendo-se detalhes sobre os nomes dos diplomatas, nem quando foram expulsos.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Regiões do norte e centro: céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã na faixa costeira, onde há possibilidade de chuva fraca. Vento fraco ou moderado de noroeste. Regiões do sul: céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco de noroeste.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (29/12) — Viana do Castelo (22/11) — Vila Real (26/10) — Porto (22/12) — Penhas Douradas (22/14) — Coimbra (28/12) — Cabo Carvoeiro (20/16) — Castelo Branco (33/13) — Portalegre (30/11) — Lisboa (27/16) — Évora (30/14) — Beja (32/13) — Faro (28/19) — Sagres (22/16) — Ponta Delgada (25/21) — Funchal (25/18)

SOL — Nascimento às 6.32. Ocaso às 20.47. LUA — Quarto Minguante. Bom tempo. Lua Nova às 18 horas e 36 minutos do dia 5. Calor.

MARÉS — (Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 2.03 e 14.27. Baixa-Mar às 7.40 e 20.14. (Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 1.39 e 14.02. Baixa-Mar às 6.42 e 20.23.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (SEGUNDO INFORMAÇÃO DA UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES)

Table with columns: NOTAS ESTRANGEIRAS, EM 1/08/86, Compra, Venda (A). Lists various currencies like Rand, Deutschemark, Xelim, etc.

(A) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEVISÃO

Hoje

- RTP-1
12.00 — Abertura e Sumário
12.07 — Tempo dos Mais Novos
13.00 — Sumário
13.10 — Desenhos Animados
14.00 — Zé das Papas — Festival Gastronómico de Santarém (5.º Prog.ª).

- fissionais de Danças Latino-Americanas.
22.00 — Dinastia
22.55 — Volta a Portugal em Bicicleta
23.05 — Sábado Especial — «Billy Jack» é um filme primitivo, vital e fascinante.

RTP-2

- 15.00 — Abertura
15.02 — Troféu
20.00 — Danças e Cantares
20.30 — Animação — «Quatro em viagem», produzido pelo colectivo belga — Atelier Graphoni

Amanhã

- RTP-1
11.30 — Abertura e Sumário
11.37 — 70x7
12.00 — Eucaristia Dominicana
13.00 — Sumário
13.10 — TV Rural
13.40 — Tempo dos Mais Novos
14.50 — Sessão da Tarde — «A Honra do Herói».

- 19.10 — Falando de Mozart
19.40 — Dar e Receber
20.00 — Teletjornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Viva o Gordo
21.20 — O Último Lugar na Terra
22.15 — Domingo Desportivo

RTP-2

- 17.00 — Abertura e Transmissão directa do Estádio Nacional do Campeonato Europeu de Ténis (juniores).
18.30 — Europa TV
20.00 — Novos Horizontes
20.30 — Nós Por Cá
21.45 — Teatro — «Molière», de Mikhail Bulgakov.

CINEMAS

HOJE

AVEIRO — Aveirense (23848) — «A Testemunha». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30. Avenida (23343) — «Morte ao Sol». Não Aconselhável a Menores de 13 anos. Às 15.30 e 21.30.

AMANHÃ

AVEIRO — Aveirense (23848) — «A Testemunha». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30. Avenida (23343) — «Staying Alive — A Febre Continua». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30.

FARMÁCIAS

HOJE

AVEIRO — Aveirense — Rua de Coimbra, 13 (24833) e Aristides Figueiredo — Eixo (93118). ÁGUEDA — Amaral (63202). ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160).

AMANHÃ

AVEIRO — Avenida — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 296 (23865) e Simões — Eixo (93114). ÁGUEDA — Amaral (63202). ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160).

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Fermentelo (Águeda), Águeda, Albergaria-a-Velha, Angeja (Albergaria-a-Velha), Anadia, Estarreja, Lourosa (Feira), Oliveira do Bairro, Pampilhosa, Sever do Vouga, São João da Madeira, Vagos, Feira, Paços de Brandão (Feira) e Mealhada.

AMANHÃ

Cacia, Canedo (Feira), Paços de Brandão (Feira), Rio Meão (Feira) e S. João da Madeira. SEGUNDA, 4 Arrifana (Feira), Fogueira (Anadia), Parada (Vagos) e Espinho.

TELEFONES DE URGÊNCIA

Table with columns: AVEIRO, Bombeiros Velhos, Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos, Centro Hospitalar Aveiro-Sul, etc.

Table with columns: Serviços Municipalizados (Avarias), Delegação do «Diário de Aveiro», EDP, etc.

RÁDIO

Table with columns: R.C.C., EMISSOR DAS BEIRAS, RADIO CLUBE, PROGRAMA, 6.45 — Abertura, etc.

Efemérides

—o que tem acontecido a 2 de Agosto

- Principais acontecimentos registados no dia 2 de Agosto:
1552 — John Frederick, da Saxónia, e Filipe de Hesse são libertados da prisão, através do Tratado de Passau, que assegura aos luteranos o livre exercício da sua religião na Alemanha.
1589 — O rei Henrique III, da França, é assassinado em S. Cloud por Jacques Clemente, um monge jacobino.

Este é o ducentésimo décimo quarto dia do ano. Faltam 151 dias para o termo de 1986. Pensamento do dia: «A piada de um homem rico tem sempre graça...» — Thomas Brown (1830-1897) — escritor britânico.

Porto de Lisboa: para a mesma carga utiliza o dobro dos efectivos de Amsterdão e seis vezes mais que o Porto de Roterdão

Para movimentar o mesmo volume de carga, o Porto de Lisboa utiliza o dobro de efectivos de Amsterdão e seis vezes mais do que Roterdão.

Esta e outras realidades da actividade portuária portuguesa estão contidas num estudo elaborado pela Associação Nacional das Empresas Operadoras Portuárias (ANEE), que chega a conclusões sobre as principais características do sector:

«Baixa produtividade, indisciplina, contingentes de trabalhadores excessivos e elevado custo, capacidades técnicas e tecnologias obsoletas e subutilizadas, concorrência muito imperfeita e sem transparência.»

No que respeita à baixa produtividade, os índices obtidos por amostragem em relação a alguns portos europeus, e em relação à tonelagem embarcada/hora, são os seguintes: Antuérpia 28, Hamburgo 22, Bremen 20; Roterdão 19, Liverpool 14, Londres 10, e Lisboa 8/9.

De referir que, em Lisboa, em cais privativo, se alcançam médias de 15 toneladas/hora.

Comparando o Porto de Lisboa com alguns destes portos e segundo o «ratio» volume de tráfego total/contingente existente, obtém-se: Roterdão 23,06, Amsterdão 7,91, Antuérpia 8,7 e Lisboa 4,18.

O que significa que, para movimentar o mesmo volume de carga, Lisboa dispõe de cerca de duas vezes mais contingente do que Amsterdão e seis vezes mais do que Roterdão.

«MORIBUNDOS E CRISTALIZADOS»

Estes dois factores, produtividade e excesso de contingente, justificam o que se diz dos nossos portos: moribundos e cristalizados, segundo a opinião dos agentes económicos do sector.

No que diz respeito à indisciplina (ou melhor, à disciplina dos sindicatos patrões), ela é por demais conhecida, não só, dos armadores nacionais e estrangeiros, dos importadores e exportadores, bem como do público em geral, que, ao tomar conhecimento de mais uma paralisação nos portos, fica na expectativa, mas ao mesmo tempo assume já atitude de crítica e de desafio, perguntando até que ponto é possível continuar este estado de coisas.

As paralisações aparecem pelas mais diversas formas e intensidade (greves, diminuições de rendimento, paralisações totais ou parciais) e ao sabor das reivindicações sindicais.

É uma forma geral os meios técnicos são obsoletos, sendo a situação de fundo quase impeditiva de efectuar quaisquer investimentos. A reorganização do trabalho portuário teve início após o período de retorno dos nacionais das antigas províncias ultramarinas, subdividindo-se em três etapas: reorganização laboral e jurídico-laboral, reorganização empresarial e reorganização das juntas e administrações portuárias.

Até então os agentes de navegação e tráfego actuando como representantes dos armadores nacionais e estrangeiros e/ou dos carregadores, no acto da chegada dos navios procediam às marcações de cais, ao aluguer de equipamentos às administrações e juntas portuárias, e à requisição de trabalhadores aos sindicatos, através das «casas de conto».



«DESINTERESSE PELO INVESTIMENTO»

A actuação dos agentes, na sua função de intermediários de navios, era privilegiada, pois não assumiam quaisquer riscos.

Os sindicatos, por seu lado, desempenhavam a sua função de patrões dos trabalhadores, distribuindo-os de acordo com os pedidos, cobrando aos agentes e outros empregados um encargo social sobre o salário diário, para fazer face a situações eventuais (baixas, sinistros, etc.) ou outras aplicações. Era, com certeza, grande a sua capacidade reivindicativa, recorrendo ainda aos chamados «homens de rua» para atender a situações de ponta.

As administrações e juntas portuárias distribuem os seus meios técnicos de acordo com os pedidos dos empregadores e agentes, sem enfrentarem grandes problemas de planeamento e controlo, quer de locais de acostagem, quer de equipamentos.

Em Lisboa, o grande estuário do Tejo facilitava este tipo de questões, o mesmo já não sendo possível, por exemplo, em Leixões.

Razões de visão empresarial ou de adaptação às necessidades, algumas excepções à regra geral foram aparecendo, dando origem à ideia da figura económica que é a do operador portuário.

Este sistema apresentava como ponto forte o baixo custo das operações, baseado em mão-de-obra barata, mas com um estatuto social degradante. No entanto, dada a posição de facilidade assumida pelos agentes e

pelas autoridades portuárias, assistiu-se a um desinteresse pelo investimento em equipamentos portuários, o que conduziu à obsolescência dos meios técnicos e operacionais.

Após o período de grande animação portuária devido aos retornados das ex-colónias, começam os trabalhos de reorganização do trabalho portuário, tendo como pano de fundo as reivindicações sindicais pela garantia salarial e pela integração nos sindicatos dos «homens de rua».

É então publicada legislação que cria as bases gerais do trabalho portuário, o Instituto do do Trabalho Portuário e os Centros Coordenadores do Trabalho Portuário. Estava-se no início dos anos 80.

Este conjunto legislativo assentava na seguinte estrutura: — o trabalho nos portos só poderia ser efectuado por trabalhadores portuários; — era-lhes garantido o pleno emprego, através de uma remuneração certa mensal; — o direito à remuneração certa mensal era defendido de uma maneira impar, dando-se a possibilidade de as greves, legalmente convocadas, serem pagas, salvo se em contrário fosse publicado um despacho conjunto dos ministros do Trabalho e da Tutela; — era referido o princípio da fixação de contingentes de mão-de-obra tecnicamente necessários, para se ajuizar dos excedentes de trabalhadores; — para o excedentes eram previstas situações de reforma e licenciamentos.

Toda a problemática das questões atinentes ao trabalho portuário passou a competir ao Instituto do trabalho Portuário, pertencendo aos Centros Coordenadores a gestão da distribuição dos trabalhadores pelos serviços que os solicitavam.

«PERFEITO DESASTRE PARA A ECONOMIA DOS PORTOS»

O espírito deste conjunto legislativo poderia ser positivo. Porém a prática veio transformá-lo num perfeito desastre para a economia dos portos.

Assim segundo dados da ANEE, o custo homem/dia passou de 1.300 escudos em 31 de Dezembro de 1979 para 2.597 escudos em 1 de Janeiro de 1980, o que implicou um acréscimo de 87 por cento. De 1978 até finais de 1984 esse custo cresceu 721 por cento (103 por cento ao ano).

A fixação dos contingentes tecnicamente necessários para partir daí se poder normalizar o volume da força de trabalho, a alteração da remuneração certa mensal para uma garantia salarial, no sentido de normalizar e tornar mais transparente o sector e a eliminação da obrigação de pagar os dias de greve são algumas das reivindicações dos agentes económicos privados para que os portos portugueses deixem de ser dos piores da Europa, ou mesmo do mundo.

Tem família no estrangeiro? E amigos?

Já pensou na alegria que lhes pode dar enviando diariamente as notícias da Região?

«DIÁRIO DE AVEIRO» FAZ ISSO POR SI.

Basta que nos envie o cupão anexo devidamente preenchido para:

Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B

3800 AVEIRO

SEM MAIS ENCARGOS (salvo alterações ao regime de porte pago)

Pretendo oferecer a assinatura do «DIÁRIO DE AVEIRO» a

Nome

Residente em

para o que envio cheque, vale de correio, e assinalo a modalidade pretendida. O recibo deve ser enviado para mim.

preço médio exemplar	12 meses	4 meses
6 dias/semana 18\$00	<input type="checkbox"/> 5.520\$00	<input type="checkbox"/> 1.840\$00

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL LOCALIDADE

TELEF. ASSINATURA



Temos jogadores... vamos arranjar equipa

Entrevista de
Carlos Campos

— afirmou-nos
Mário Lino,
técnico
do Beira Mar



• AS CONTRATAÇÕES FORAM FEITAS POR CONSENSO

Agueda... e finalmente Aveiro. Aqui o fomos encontrar no dealbar duma nova época. À frente duma equipa apostada na subida. Será assim mesmo... ou ainda não é desta?

— «Bom, temos de assumir, e desde já, a nossa intenção de subir de divisão. Sem menosprezo por quem quer que seja, entendo que este Beira Mar tem todas as condições para chegar à I Divisão. O 'plantel', escolhido por consenso entre mim e os senhores Silva Vieira e Manuel Ferreira dos Santos, dá-nos a garantia de podermos, mais do que sonhar, termos os pés bem assentes. Jogadores temos. A equipa vamos formá-la, incutindo-lhe o espírito ganhador que todos nós temos cá dentro. Aveiro está há muitos anos, — por razões que desconheço — afastado da alta roda do futebol português. Está chegada a hora de lá voltar e mais do que isso de lá ficar. Apostei e aposto nesta equipa, pois vejo que tem potencialidades que se todos soubermos aproveitar nos podem conduzir ao lugar que esperamos. Vive-se no Beira Mar uma situação inédita, ou quase, no nosso futebol. Digo quase, porque ninguém desconhece que as grandes equipas já enveredaram pelo caminho empresarial, como de resto já se faz lá fora. O futebol português tem de entrar, também ele, na CEE, daí que não haja outra solução que não seja esta».

A APOSTA É IMEDIATA... OS JUNIORES TÊM AINDA DE RODAR

A muito boa gente terá causado uma certa estranheza que não tivesse havido um único júnior a ser promovido — João e Paulo Bola — já eram seniores. Afinal, Mário Lino, eram assim tão maus, todos eles?

— «Não, não se trata disso. De resto eu apenas vi um ou dois jogos dos juniores da época passada e baseei-me na opinião do seu técnico. Havia e há quatro ou cinco de

• OS PREPARADORES FÍSICOS TÊM O SEU LUGAR NO FUTEBOL

craveira média, mas não havia nenhum fora-de-série. Como a aposta para este ano é subida, entendemos — aqui o consenso voltou a funcionar — que seria de toda a justiça fazê-los rodar em clubes onde tivessem entrada imediata e, dentro disso, os recuperáveis teriam e terão mais tarde o seu lugar. Por isso, esse lote, não foi dispensado, mas cedido, o que é diferente. Os que sobressaírem — estaremos atentos a isso — podem contar com o regresso... com entrada pela porta grande. Deixá-los agora ficar seria muito mau para eles próprios, pois as hipóteses eram poucas de poderem para já ter 'um lugar ao sol'».

O «PLANTEL» ESTÁ QUASE CONCLUÍDO... SÓ FALTA UM PONTA-DE-LANÇA

Pelo que acaba de dizer poderemos concluir que a equipa está formada uma vez que concorda com todas as contratações e mais do que isso aposta igualmente nos que transitaram da época passada.

— «Não tenha dúvidas. Foi pena que não tivesse ficado mais um ou dois que aqui estavam na época anterior. Só que não nos cabe culpa nisso, uma vez que quando chegámos já eles tinham o seu futuro traçado com a ida para outros clubes. Mas os que ficaram e os

que vêm — a maioria já trabalhou comigo — são o garante da aposta que todos fazemos. Atenção, porém, que não há adversários fáceis e às vezes perdem-se pontos onde menos se espera e que contam muito no balanço final. Temos de respeitar todos os adversários, quer eles estejam cotados de maneira superior,

• ESTRANGEIROS SEMPRE HOUE... MAS NUNCA DE «ENXURRADA»

quer teoricamente possam parecer mais fracos. Numa prova de regularidade, com trinta jornadas, não pode haver faltas de atenção. Os jogadores têm de ter consciência disso mesmo. Não hesito em dizer, que nos assumimos como pretendentes à subida. Não poderei dizer, contudo, que isso estará garantido, nem lhe posso dizer quais as equipas que mais temo, pois há muitas que ainda não abriram o 'seu jogo'. Qualquer uma delas pode ser uma surpresa. Mas estamos preparados para isso e vamos arrancar para o trabalho com essa convicção. Se o 'plantel' está concluído? Já sei que me vai falar num ponta-de-lança muito badalado no interregno e que foi meu jogador a época passada. Digo o seu nome, porque é verdade: Coimbra, do Recreio de Agueda. Só que foi uma hipótese muito grande, mas com o decorrer das conversações foi-se diluindo e hoje posso garantir que não vem para o Beira Mar. Nem sei mesmo onde vai jogar... ou se ficará na mesma no Recreio de Agueda. O que lhe digo à hipótese mais provável é um brasileiro que vem com destino ao Boavista e que poderá ficar em Aveiro durante uma época. Mas se não for esse, virá outro, português ou estrangeiro. Repito: a aposta é imediata... não podemos pensar mais a médio prazo, quanto mais a longo. O Beira Mar tem de subir, para isso aqui estamos, é nisso que acreditamos. Conseguimos manter um lote apreciável de jogadores da época passada e reforçámos a equipa com outros valores. Considero que este Beira Mar tem um dos melhores 'naipes' de sempre. Não vamos ignorar isso para auto-defesa, para eventuais fracassos. Temos de nos assumir como um dos principais candidatos à subida. Digo isto com a consciência feita através dos anos em que ando nisto. É preciso também sorte? É evidente que sim. Não o ignoro, mas muitas vezes somos nós próprios que a chamamos».

Mário Lino. Frontalmente. Sem tibiezas. Sabendo onde tem os pés assentes. Firmemente crente nesta equipa.

PLANEAMOS TUDO ATEMPADAMENTE O QUE É UMA GRANDE VANTAGEM

— «Estava aqui a 20 km e muito cedo esta época foi preparada. Quando fui de férias

estava praticamente tudo definido e eu pude assim traçar um plano com calma e serenidade. Temos condições de trabalho. Um campo relvado, um outro 'pelado', um pavilhão, o Beira Mar tem estruturas. Há que saber explorá-las convenientemente. Para isso aqui estamos todos. Quero apenas pedir aos associados que dentro e fora do campo nos ajudem a levar 'a água ao nosso moinho'. É imprescindível o seu apoio e confio plenamente que não será negado.

Quero, no entanto, deixar bem claro que só o valor dos jogadores que possuímos não chega. É preciso o espírito de equipa, é necessário extrair o máximo de rendimento no seu todo, para que não possamos ser ultrapassados. Tudo foi tratado com tempo. Temos agora de ser capazes de pôr em prática aquilo que sabemos estar ao nosso alcance. Preparador físico? É evidente que gostava. Só que para já isso não foi possível e entre um especialista na matéria e um adjunto eu opto por este último que me parece muito mais útil. Ai está o Vítor Urbano, com funções bem mais alargadas do que aquelas que normalmente estão destinadas a um adjunto. Está credenciado para representar o clube no impedimento de quem tem a seu cargo essa tarefa. Dará o seu apoio à Secretaria, enfim será mais do que o adjunto de campo. Se tudo correr como espero, ou melhor, como todos esperamos, poderá ser possível no futuro alargarmos a equipa técnica e então virá o preparador físico e outros elementos de que eventualmente uma grande equipa carece. Para já seremos apenas os dois. Para o imediato penso que chega. O futuro a Deus pertence».

O DESCALABRO DA SELECÇÃO NÃO FOI SÓ EM SALTILLO

Era inevitável. Falámos do Beira Mar, está falado. Gostaríamos, contudo, de saber as opiniões de Mário Lino acerca do futebol português no seu todo. A Selecção Nacional veio à baila. O México foi o tema.

— «Foi uma pena. A lição do Europeu não foi aproveitada. Antes da partida eu já tinha

• TEMOS DE RESPEITAR TODOS OS ADVERSÁRIOS PARA CONSEGUIRMOS ATINGIR A META

dito isso mesmo. Lá ninguém sabia quem mandava, quem era o verdadeiro líder. Agora foi a mesma coisa. O que tinha de ser planeado antes foi ignorado e adiou-se uma vez mais a resolução dos problemas que se sabia iriam surgir. Não foi só em Saltillo que o descabro

começou. Há muito que grassa no futebol português, onde a falta de estruturas é verdadeiramente... à portuguesa. É evidente que não temos cá nenhum Maradona — que definitivamente se consagrou como o melhor jogador mundial da actualidade — mas temos valores capazes de ombrear, não com as grandes potências futebolísticas — Brasil, Alemanha Federal, Inglaterra, França, Argentina... — mas com muito melhores resultados do que aqueles que se conseguiram. Tudo isto passa pela tal estrutura que infelizmente o nosso futebol não tem. Isto a vários

• AVEIRO HÁ MUITOS ANOS AFASTADO DA ALTA RODA DO FUTEBOL

níveis. Eu sei que não temos foras-de-série, mas temos jogadores capazes de condignamente representarem o nosso futebol. Isto se forem devidamente apoiados, isto se tiverem uma base que lhes permita deixar vir ao de cima todas as suas potencialidades. Afinal o que tem acontecido? Continuamos a trabalhar em cima do joelho, adiando os problemas de fundo, deixando sistematicamente para amanhã o que tem de ser feito hoje. Depois, claro, toda a gente fica admirada e os 'bodes expiatórios' têm de aparecer para 'tapar buracos'. Foi pena que a lição do Europeu não tivesse sido bem aproveitada e que os erros então cometidos não tivessem sido reparados. E o pior é que não estou a ver no imediato que tal esteja a ser feito».

GRANDES CLUBES CONTRATARAM ESTRANGEIROS QUE EU NÃO QUERIA NO BEIRA MAR

A «inflação» de estrangeiros tem sido por demais evidente, para o podermos ignorar nesta conversa com Mário Lino.

— «Tem razão sim senhor. Não sou de forma alguma contra a contratação de jogadores estrangeiros, logo que sejam de gabarito reconhecido. Agora o que se tem verificado ultimamente é que não é nada. Sempre houve estrangeiros no nosso futebol, mas sabia-se escolher, vinham para cá só aqueles que verdadeiramente interessavam. Agora o que se passa? Ainda há dias, aquando das minhas férias no Algarve, vi um encontro em que actuaram jogadores, para ser concreto um já contratado, outro à experiência, para uma grande equipa portuguesa que eu não queria aqui no Beira Mar. Sinceramente: tenho cá muito melhor. A culpa de quem é? De quem deixa e consente na entrada a esmo de qualquer um. Depois há que justificar a sua vinda e lá fica tapado o caminho aos nossos jovens que

(Cont. na página 10)

Não pensamos na subida, mas...

Foi com estas palavras que António Carlos Costa Andrade, chefe do Departamento de Futebol do Desportivo da Mealhada iniciou a conversa que mantivemos ao longo de muitos minutos.

— Muita gente nova à frente do Desportivo?
— «Não, quase que se mantém a equipa directiva da época anterior, pois cada vez se vai tornando mais difícil arranjar pessoas que estejam dispostas a tantos sacrifícios. Estamos, no entanto, todos empenhados em fazer o melhor, tanto no campo desportivo, como no aspecto de obras. Neste sector, pensamos melhorar as bancadas, os balneários, a electrificação, as instalações médicas e ainda construir uma casa para um guarda».

— E quanto ao plantel?
— «Vamos contar com os seguintes atletas para a próxima temporada: guarda-redes: João; Pedro (júnior) e Mendes; defesas: Teixeira, Pá, Arinto, Varino e Keita; médios:

Mamede, Abrantes, Alvarito e Cerezo e avançados: Terêncio, Rui Pedro e Garrido.

Sairam: Damião, Sérgio, Peixoto, Pejô, Faustino, Beto e Couceiro.

Entraram: Mendes, Falcão e Xico (ex-Marialvas); Antonino (ex-Paredes do Bairro); Albano (ex-Vimieira); Lela (ex-Antes); Luís (ex-Souselas) e mais dois ex-juniões: Rocha e Quim.

Treinador: Henrique (ex-Marialvas e O. do Bairro) — coadjuvado por Rocha.

Massagista: Eduardo Ferreira.
Médico: Santos Pinho».

— Quanto às classes juvenis?
— «Iremos disputar os campeonatos respectivos de juvenis e juniores, pois sempre esteve no nosso pensamento que só através da formação de novas camadas poderemos encarar o futuro com mais segurança».

— Outras modalidades?

— «Para já ainda é cedo para me poder pronunciar, pois ainda não tivemos oportunidade de nos debruçarmos sobre tal assunto».

— Qual vai ser o vosso orçamento?

— «Com as três categorias pensamos que 8 000 contos, não será verba suficiente, mas vamos contar com a ajuda dos amigos do clube que nunca regatearam esforços. Além das receitas provenientes do totobola, pouco mais temos tido. Da Câmara Municipal esperamos mais do que no ano anterior, ainda que seja noutros campos, como obras de beneficiação das nossas instalações, etc.».

— Que pensa dos seus adversários vizinhos?

— «Desconhecemos o valor dos nossos vizinhos: Luso, Marialvas, Anadia e O. do Bairro. Julgamos no entanto que irão apresentar-se com bastantes reforços, pois têm mais possibilidades financeiras que nós».

— E como vai ser o vosso campeonato?

— «Como disse inicialmente, não pensa-

mos no título, mas não vamos enjeitar qualquer oportunidade. Quero frisar que se os reforços que adquirimos não corresponderem, nós ao contratá-los, pensamos no melhor, por isso esperamos a maior compreensão e apoio por parte dos nossos sócios».

A terminar não quis o senhor Costa Andrade deixar de apelar mais uma vez a todos os associados e amigos do Desportivo no sentido de o ampararem sempre nos bons e maus momentos, dentro e fora das quatro linhas, «mas uma coisa quero também dizer é que ao apoiarem a nossa equipa deixem que as equipas nossas adversárias se sintam em paz e amizade».

J.M.C.

Sousa e Jaime Pacheco no FC Porto

Os futebolistas Sousa e Jaime Pacheco assinaram ontem contrato com o FC Porto por três e duas épocas respectivamente, soube-se junto do Clube das Antas.

Os dois jogadores firmaram contrato com os «Dragões» ontem à tarde, no Primeiro Cartório da cidade de Porto.

Se a situação de Sousa não constitui novidade desde o regresso dos «Infantes» do Mundial do México, já o «volte face» provocado por Jaime Pacheco caiu como uma surpresa no seio do clube leonino.

Depois da reunião de quinta-feira em Alvalade entre o jogador e o vice-presidente do Sporting, Amado de Freitas, principal responsável pelas negociações, nada faria prever a ausência de Pacheco no novo encontro programado para ontem.

Em Alvalade, algumas dezenas de associados aguardavam pelo desenrolar dos acontecimentos e mostraram-se indignados pela ausência do centrocampista.

«Não tenho comentários a fazer», afirmou o presidente do Sporting, João Rocha, no final de uma reunião do Conselho Fiscal do Clube, quando se esperava o anúncio da contratação de Pacheco.

«Peçam os comentários ao Pinto da Costa (presidente do FC Porto)», acrescentou João Rocha aos jornalistas.

Sousa e Jaime Pacheco formam uma dupla de centrocampistas inseparável, desde que ambos assinaram contrato com o FC Porto na época de 1979-80.

Sousa, 29 anos, transferiu-se do Beira Mar, enquanto Jaime Pacheco, 27 anos, surgiu no Clube das Antas proveniente dos Aliados de Lordelo.

Na época de 1984-84, os dois jogadores internacionais protagonizaram uma das mais polémicas transferências do futebol português quando, em plena luta de bastidores entre os presidentes do FC Porto, Pinto da Costa, e do Sporting, João Rocha, transferiram-se para Alvalade.

Ao mesmo tempo, soube-se que o jovem Futre, figura central neste «conflito», tinha viajado para a cidade invicta, onde assinou contrato com a turma portista.

Com a camisola azul e branca ou com as cores do Sporting e ainda ao serviço da Selecção Nacional, Sousa e Jaime Pacheco voltam a seguir o mesmo rumo.

Recreio de Águeda apresentou ontem a sua equipa sénior

Ontem, nas instalações do Estádio Municipal, teve lugar a apresentação da equipa sénior do Recreio Desportivo de Águeda que irá disputar a Zona Centro do Campeonato Nacional da Segunda Divisão.

Estiveram presentes 23 dos 24 atletas que vão defender as cores do clube aguedense e diversos membros dos seus corpos directivos. Para além dos quatro juniores promovidos à categoria sénior, são sete as novas aquisições.

Sobre a apresentação da equipa do Recreio de Águeda, daremos mais pormenores na próxima edição do nosso Jornal.

Entrevista com Mário Lino

Da 1.ª página

vêm a sua ascensão cortada por quem vale muito menos do que eles. A própria selecção deixa reflectir isso mesmo. Porque não fazem como por exemplo em Itália? Porque não regulamentam devidamente a vinda de estrangeiros seja de que país for? Sinceramente que não entendo isto. Há uma coisa que quero deixar bem clara. Não sou contra estrangeiros quer eles sejam jogadores, quer sejam técnicos. Se forem bons, se vierem ensinar alguma coisa, sejam bem-vindos. Agora se é para aprender, deixem primeiro que os nossos o façam enquanto eles ficam por lá nos seus países. Não vê o que acontece em Espanha com a crise de avançados na selecção? Pude! Os grandes clubes têm lá estrangeiros e não fora o Butragueño como seria? Quem iria pôr lá na frente o Miguel Muñoz? Por cá passa-se a mesma coisa. Quantos jovens portugueses não atingem o seu apogeu — que estava ao seu alcance — por falta de oportunidade? Não, haja alguém com coragem para rever isto. E o mais urgente possível, se faz favor».

«CIVIS» NA SELECÇÃO? SÓ COM TRAQUEJO DE FUTEBOL

Tinha de ser. Voltámos à fórmula de 1966. Um seleccionador «civil» coadjuvado por um treinador profissional. Mário Lino ri-se... e responde.

— Nada tenho contra os «civis» com tarimba. Então o Manuel da Luz Afonso não tinha já feito escola no Benfica? Não conhecia por dentro e por fora os meandros do futebol? Que raio de compa-

ração é que querem fazer? Se me dissessem que o seleccionador era por exemplo — e só a este título — o Pinto da Costa... ainda vá que não vá, porque é um homem do futebol. Andando há muitos anos e não chegaria à selecção pela porta lateral. Às vezes dou comigo a pensar se alguém me convidasse para treinador de basquetebol. Havia de ser lindo! Eu conheço as regras, gosto muito da modalidade, mas conheço lá alguma coisa dos meandros? Sei lá quais as reacções dos atletas! Sei lá analisar as suas potencialidades! 1966, muito bem! Não estava lá por acaso um senhor que se chama Otto Glória? Não terá sido nele que Manuel da Luz Afonso se apoiou? Vamos levar duma vez por todas isto a sério, está bem? Mas estamos aqui para falar do Beira Mar, não é? É o clube que agora mais me preocupa. É a ele que me vou entregar de alma e coração. É com ele que quero chegar à I Divisão. Que iremos trabalhar para isso, ninguém duvide. Oxalá a sorte não nos abandone».

Mário Lino. Um técnico de méritos reconhecidos. Agora à frente do Beira Mar, onde não hesitou em assumir as suas responsabilidades.

JOGAMOS PARA SUBIR

Os dados estão lançados. A «roleta» vai girar durante trinta jornadas. Que poderão ser uma eternidade. Um suplício. Mas que poderão «acabar» ao fim de vinte ou vinte e cinco. Pelo menos todos os beiramenenses acreditam nisso. E quando isso acontece...

Beira Mar: 11 caras novas para a próxima época

A equipa de futebol do Beira Mar, para a época 86/87, foi ontem apresentada oficialmente.

O acto decorreu no Pavilhão Desportivo, em virtude do Estádio Mário Duarte estar ocupado com outras realizações, e serviu, essencialmente, como primeiro encontro entre dirigentes, jogadores e Órgãos da Comunicação Social.

Saliente-se que para a próxima temporada o Beira Mar conta, praticamente, com um novo plantel, já que regista 11 novas aquisições, mudança de treinador (esta época Mário Lino será o timoneiro) e, dispensou do seu anterior plantel 14 jogadores.

Mais pormenores sobre os moldes em que o Beira Mar encara a futura época serão dados na nossa próxima edição.

BASQUETEBOL

Conhecidos os árbitros inscritos para a próxima época

A Federação Portuguesa de Basquetebol divulgou os nomes dos árbitros que se inscreveram para a época 1986-87, ficando a saber-se que 30 são do C.A.R. de Aveiro, sendo dois dos «Nacionais» de 1.ª categoria (Anselmo Roque e Francisco Ramos). Árbitros nacionais de segunda categoria são, ainda por Aveiro, Almiro Ferreira, António Lousada, José Carlos Almeida, Luís Ferreira e Manuel Ferreira.

Por Castelo Branco, o total de inscritos é de 14. Destes, Cristóvão Sutre, Francisco Santos e Pedro Freire

são árbitros nacionais de 2.ª categoria.

Pelo C.A.R. de Coimbra estão inscritos vinte e dois. Carlos Abrantes e Wilson Bom são árbitros nacionais de 1.ª categoria. Pela zona de Leiria inscreveram-se sete, não sendo nenhum, no entanto, dos «Nacionais». Viseu inscreveu três elementos, sendo dois árbitros nacionais de segunda categoria (José Gaspar e José Oliveira). O terceiro inscrito é Armando Leitão, oficial de mesa dos «Nacionais».

CICLISMO

Volta a Portugal

Joaquim Salgado é o novo camisola amarela

Rui Sevilha, do Boavista, ganhou ontem a décima etapa da Volta a Portugal em Bicicleta e Joaquim Salgado, do Garcia Joalheiro, é o novo camisola amarela.

Joaquim Salgado destronou o inglês Cayn Theahston, do Louletano, que desde a terceira etapa envergava a camisola amarela.

A etapa de ontem entre Castro Marim e Évora compreendia 205 quilómetros e o vencedor gastou o tempo de seis horas, 20 minutos e oito segundos.

Salgado gastou mais dois segundos que Rui Sevilha e passou a comandar a geral individual, tendo agora a vantagem de 1,07 minutos sobre o corredor britânico.

O pelotão entrou com um atraso de mais de 10 minutos sobre os dois fugitivos e Carlos Santos, do Lousa, foi o terceiro na etapa com seis horas, 30 minutos e 57 segundos.

CLASSIFICAÇÃO DA ETAPA

- 1.º — Rui Sevilha, Boavista, 6h20m08s.
- 2.º — Joaquim Salgado, Garcia Joalheiro, 6.20.10.
- 3.º — Carlos Santos, Lousa, 6.30.57.
- 4.º — Marco Chagas, Sporting, mesmo tempo.
- 5.º — Manuel Cunha, Lousa, m.t..
- 6.º — Carlos Nunes, Torriense, m.t..
- 7.º — Alexandre Rua, Sporting, m.t..
- 8.º — José Xavier, Sporting, m.t..
- 9.º — Serafim Vieira, Sporting, m.t..
- 10.º — António Pinto, Tavira, m.t..

CLASSIFICAÇÃO GERAL

- 1.º — Joaquim Salgado, Garcia Joalheiro, 35h,37m,42s.
- 2.º — Theahstons Cayn, Louletano, a 1.07 minutos.
- 3.º — Marcos Mazzaron, Caloi, a 3.21.
- 4.º — Marco Chagas, Sporting, a 6.04.
- 5.º — Fernando Carvalho, Lousa, a 6.07.
- 6.º — Eduardo Correia, Sporting, a 6.22.
- 7.º — Manuel Cunha, Lousa, a 5.37.
- 8.º — José Xavier, Sporting, a 6.47.
- 9.º — Carlos Santos, Lousa, a 7.05.
- 10.º — António Pinto, Tavira, a 7.07.

CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS

- 1.º — Boavista, 106h,59m,57s.
- 2.º — Louletano, a 7.47 minutos.
- 3.º — Sporting, a 9.39.
- 4.º — Lousa, a 10.34.

PEDALE COM SEGURANÇA E SUAVIDADE

Orbita COMPLETARÁ O SEU PRESTÍGIO

ELEGANCIA NA ESTRADA

Orbita

PARA TODOS

TODOS EM Orbita

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

Ofertas

- **TERRENO**, 434 m², vende-se na Avenida Principal Barra. Telefone 21169 — Aveiro.
- **GARAGEM**, vende-se em Esgueira. Telefone 25632.
- **VIVENDAS**, desde 2.500 contos. Telefone 21434 — Aveiro.
- **QUINTAS**, vendem-se. Informações telef. 25464 — Aveiro.
- **QUINTINHA/BONITA MORADIA**, vende-se. Telef. 26568 — Aveiro.
- **PEQUENO ESTABELECIMENTO**, vende-se. Com ótima cave. Rua Dr. Alberto Souto, 10, Loja 4 — Telefone 22441 — Aveiro.
- **VIVENDA** — Vende-se com jardim, quintal, garagem (280 m² área habitável), em Nova Cacia. Telefone 522195 — Aveiro.

- **DECORADORA DE INTERIORES** — Projectos. Telef. 23469 — Aveiro.
- **ASSISTENTE SOCIAL** com experiência procura emprego — Aveiro. Telefone 95281 — Mealhada.
- **SENHORA**, oferece-se para cobranças Aveiro e arredores. Telefone 322765 — Ilhavo.
- **PROGRAMADOR**, faz programas em Basic, Pascal, Assembler, para todos computadores. Telefone 361391 — Aveiro.
- **JOVENS UNIVERSITÁRIOS** procuram emprego no período de férias. Rua José Luciano de Castro, 19 A-2.º — Aveiro. Telefones 21036/781341.

- **VIDRO ANTI-REFLEXO** — Vidraria Almeida — Aveiro.
- **AVES EXÓTICAS** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.
- **LENDES DE CONTACTO** — Oculista Aveirense — Telefone 25880 — Aveiro.
- **MEL COM AMÊNDOAS** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.
- **PIONEER AKAI** — Representante «Al Capone» — Ilhavo.
- **HERBARROIDAL** — Centro Dietético — Telefone 792372 — Vagos.
- **DAVID ESTOFOS** — Telefone 94803 — Quintás — Costa do Valado.
- **TALHO ANTÓNIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.
- **ESTOFADOR-DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.
- **JOÃO ROCHA** — Carnes — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALLINA»** — Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores. Telefone 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.
- **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cónego Maio — S. Bernardo.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.
- **CIDEL** — Agente Philips — Telefone 25071 — Aveiro.
- **SAPATARIA ANGEL** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.
- **CAFÉ MIMO** — S. Bernardo — Telefone 24950 — Aveiro.
- **EL RINCON** — Encerra aos sábados — Telef. 24626 — Aveiro.
- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas — Telefone 29359 — S. Bernardo.

Trespases

- **RESTAURANTE**, bem equipado, trespasa-se. Facilita-se pagamento. Telefone 20858 — Aveiro.
- **RESTAURANTE SELF-SERVICE**, modernamente equipado, trespasa-se na Praia da Vagueira. Telefone 791846 — Vagueira.
- **ESTABELECIMENTO**, trespasa-se. Rua Luis de Camões, 108/12. Telef. 62270 — Águeda.

Diversos

- **CENTRO COMERCIAL CA-CIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.
- **REPARAÇÕES** electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.

Pedidos

- **APLICADOR DE ESTORES** — Precisa-se. Rua do Areal, 1 — Esgueira.
- **AJUDANTE DE SERRALHEIRO** — Precisa-se. Rua do Areal, 1 — Esgueira.

Compras

- **ACÇÕES TORRALTA** — Compro. Resposta para Magalhães — Rua Florbela Espanca, 45 — Alto Bexiga — 2000 SANTARÉM.

Alugueres

- **ARMAZÉNS**, alugam-se, Alagoas. Telefone 24545 — Esgueira.
- **T2/T3** — Precisa-se. Telefone 28877 — Aveiro.
- **CASA**, para alugar, procura-se, máximo 10.000\$00 no concelho de Aveiro. Contactar Policlínica Pecuária — Variante. Telefone 27370 — Aveiro.

Vendas

- **CADELA DALMATA**, 7 meses. Telefone 361255 — Aveiro.
- **SUPERPORTAS BASCULANTES** — Preços fábrica. Telefones 20681/23229 — Aveiro.
- **GRADES LAGARTO** — Armário, Ld.ª. Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.

Adriano Alberto Pires

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Viúva, filhos e restante família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam até à sua última morada, e comunicar que se realiza no dia 16/8, pelas 19h15, na Sé Catedral a Missa do 30.º Dia.

Aveiro, 2 de Agosto de 1986.

Receitas

SOPA DE PÃO E AMEIJOAS

PARA 6 PESSOAS:

- 1 dl de azeite
- 4 cebolas
- 1 quilo de ameijoas
- 50 gr de pão

Cortam-se as cebolas às rodela muito finas e deixam-se cozer lentamente, sem tomar cor, no azeite- adicionam-se-lhe as ameijoas depois de muito bem lavadas. Quando estas estiverem abertas tiram-se as cascas e deita-se a água suficiente para 6 pratos de sopa. Pouco antes de se servir junta-se o pão cortado às fatias fininhas.

ADMITE-SE

SERRALHEIRO MECÂNICO
PARA INTEGRAR E CHEFIAR EQUIPA DE MANUTENÇÃO

Telefone 94104
Quintás — Costa do Valado

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

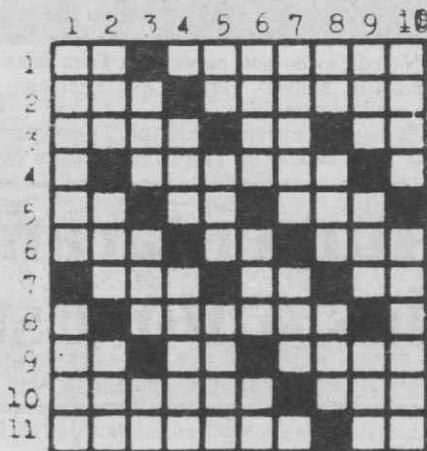
NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.



LONDRES — A Primeira-Ministra Margaret Thatcher e o secretário dos Estrangeiros Sir Geoffrey Howe, que fontes bem informadas dizem terem diferentes ideias sobre a situação na África do Sul. (Telefoto Reuter/NP/-Diário de Aveiro-).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 330



de tempo. 7 — Madre; ande; mulher acusada. 8 — Letra ou reunião de letras que se pronuncia numa só emissão de voz. 9 — Ataque; nome de letra grega; prender. 10 — Glândea de carvalho ou azinheiro; nome de mulher. 11 — Rasara; estás.

VERTICAIS — 1 — Terror; saliva que escorre da boca. 2 — Anel; concordância; carta. 3 — Patroa; batráquios; soletrei. 4 — Mãe de Nossa Senhora; irós. 5 — Existe; irmão do pai ou da mãe; lotação. 6 — Ave de rapina, do género do falcão; o fruto da videira; fisionomia. 7 — Saltos. banda; 8 — Antes de Cristo (abrev.); sonoridade; preposição. 9 — Ofertar; compreender o que está escrito; rio de Portugal. 10 — Argolas; cortas com a serra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 330

HORIZONTAIS — 1 — Existe; planalto. 2 — Além disso; substância dote extraído de certos vegetais. 3 — Capital de Itália; sufixo que designa nacionalidade; letra grega. 4 — Covis. 5 — Aqueles; nesse lugar; nota musical. 6 — Escanecer; alternativa; espaço

— EVA — ALISARA — ES
— AR — RO — ATAR — BOLOTA
— MAE — VA — RE — B — SILABA — R
— OS — AI — SOL — RIR — OU — MES
— ROMA — OL — RO — R — ANTROS — S
— HA — CHAPADA — ORA — AÇUCAR

ANTUB

INDÚSTRIAS DERIVADAS DE TUBO, LDA.

(ALTO DO VALE DO GROU)

SELECIONA PARA ENTRADA IMEDIATA OU A PARTIR DE SETEMBRO.

- Encarregados de Secção
- Desenhadores
- Serralheiros de Cunhos e Cortantes
- Serralheiros Mecânicos
- Serralheiros Civis
- Operadores de Máquinas de Balancé
- Pessoal indiferenciado
- Aprendiz

ORDENADO COMPATÍVEL COM AS APTIDÕES.

Contactar pelos telefones — 66266/66402 ou pessoalmente nos escritórios de Indústrias Metálicas Veneporte, Ld.ª — Vale Grande — Aguada de Cima.

Última página

PELO MUNDO

Governo português respondeu às autoridades angolanas

Luanda criticou programa da RTP

O Governo português reiterou numa mensagem enviada às autoridades angolanas que o único interlocutor que reconhece é o Governo de Luanda e que não tem contactos com outras entidades — disse ontem uma fonte do MNE.

A mensagem foi enviada para a Embaixada portuguesa em Luanda a fim de ser transmitida às autoridades angolanas em resposta a críticas sobre um programa exibido recentemente pela Radiotelevisão Portuguesa (RTP) e intitulado «Angola, os anos perdidos» — acrescentou a fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O Governo de Lisboa afirmou na mensagem que o regime político português consagra o princípio de liberdade de informação e opinião, mesmo tratando-se de um órgão da Comunicação Social estatizada.

A responsabilidade da informação cabe aos directores de cada órgão e «o Governo não interfere nem deve interferir» no conteúdo da

mesma, por isso, o Ministério dos Negócios Estrangeiros «não faz qualquer apreciação ao programa em causa nem a qualquer outro» — prosseguiu a mensagem.

No entanto, o Governo entendeu enviar esta mensagem «porque preza altamente o bom clima que tem vindo a caracterizar o relacionamento das autoridades de Angola e Portugal e porque importa afastar quaisquer possíveis equívocos ou interpretações menos correctas».

A mensagem sublinhou que a melhoria das relações com a República Popular de Angola interessa ao Estado português e «constitui base sólida para um importante trabalho diplomático conjugado entre os dois Governos e tendente a reduzir as tensões que afectam a África Austral, particularmente no que se refere à questão da Namíbia».

Num comunicado divulgado quinta-feira, a Embaixada de Angola em Lisboa considerou que o programa da RTP constituiu «uma provocação,

uma flagrante ingerência, uma profunda injustiça e um gesto de hostilidade» em relação à RPA.

A Embaixada salientou o facto de o programa ter sido exibido numa altura em que o Presidente Mário Soares convidou o seu homólogo angolano, José Eduardo dos Santos, a visitar Portugal.

No comunicado, a Embaixada denunciou o facto de a RTP «ter ocultado deliberadamente» no seu programa, as razões profundas da situação em Angola.

No programa exibido, terça-feira, pela RTP, foram realçadas as dificuldades económicas que se vivem em Angola e divulgados extractos de uma entrevista com Jonas Savimbi, líder da UNITA, grupo que luta contra o Governo de Luanda.

Nessa entrevista, Savimbi admitia que tem havido contactos entre a UNITA e o MPLA, embora o partido governamental desmintesse esses encontros.

DISFARÇADO DE OFICIAL SOVIÉTICO ESCAPOU PELO MURO DE BERLIM

Um alemão democrático fugiu de automóvel através do Muro de Berlim disfarçado de oficial soviético e com três bonecos vestidos também de oficiais, disse ontem um grupo dos direitos humanos. O homem, que trabalhava numa oficina de recauchutagem, tinha pedido anteriormente licença para emigrar, mas esta não lhe foi concedida pelas autoridades da RDA. A fuga teve lugar na quarta-feira ao fim da tarde. O grupo «13 de Agosto», que deve o seu nome ao dia em que a Alemanha Democrática iniciou a construção do muro em 1961, realiza frequentemente conferências de imprensa fornecendo números de fugas ou tentativas através do Muro de Berlim, como também fornece detalhes sobre o tratamento dos prisioneiros.

AINDA O CARRO ARMADILHADO EM MADRID: JÁ MORRERAM 11 PESSOAS

Um guarda civil sucumbiu a ferimentos resultantes da explosão de um carro armadilhado a 14 de Julho, em Madrid, aumentando para 11 o número de mortos, anunciou ontem um porta-voz do hospital. Higuera Lopez, de 21 anos, era um dos 70 guardas civis que seguiam no autocarro sinistrado, alvo de um atentado com 50 quilos de explosivos plásticos perpetrado pela organização separatista basca ETA. O atentado causou ainda 56 feridos. De acordo com dados das autoridades, a ETA já matou este ano 33 pessoas.

ACIDENTE RODOVIÁRIO MATOU 40 HINDUS

Pelo menos 40 pessoas, na sua maioria peregrinos que procuravam a protecção divina contra calamidades, morreram quando um autocarro se precipitou por uma ravina em Uttar Pradesh, na Índia. O acidente ocorreu perto da cidade sagrada hindu de Badrinath, um centro de grandes peregrinações, anunciou a agência indiana PTI. Acidentes em autocarros são frequentes nesta região nortenha da Índia devido às estradas estreitas e às chuvas torrenciais, que caem durante a estação de Monção e que muitas vezes deixam as estradas cortadas por desabamento de terra.

SATÉLITES PRIVADOS NÃO IRÃO NOS PRÓXIMOS LANÇAMENTOS DO VAIVÉM

Os futuros lançamentos pela NASA do vaivém espacial excluirão praticamente todos os satélites de comunicações privados, prevê um plano apoiado pelos conselheiros económicos de Reagan, disse ontem um porta-voz da Casa Branca. O subsecretário para a imprensa, Larry Speakes, reconheceu que a recomendação do Conselho de Política Económica do Gabinete iria reduzir a necessidade de um novo vaivém espacial, mas sublinhou que Reagan ainda não tomou uma decisão. A maioria do Conselho, disse, recomendou que a NASA não lançasse mais satélites comerciais. Tal decisão, disse Speakes, «enviará um sinal» à indústria privada para acelerar o seu desenvolvimento de uma indústria privada de foguetões. Na prática, terminará com os esforços de longa data da NASA para promover o vaivém espacial como um sistema de transporte espacial auto-suficiente economicamente, e retirará à agência 850 milhões de dólares em honorários.

GREVE NOS AEROPORTOS FILIPINOS

Milhares de passageiros estão bloqueados nos aeroportos filipinos devido a uma greve salarial provocada pelos controladores aéreos do país. A companhia aérea estatal filipina, PAL, suspendeu todos os voos domésticos e internacionais até que termine a greve dos mais de mil controladores de tráfego aéreo. O único voo que foi feito desde o início da greve foi o do ministro dos Transportes, Hernando Perez, que saiu de Cebu para Manila com intuito de negociar directamente com os grevistas. Os controladores pretendem um aumento salarial de 300 por cento. Cada um ganha cerca de 1.700 pesos, o equivalente a 13 contos por mês, o mais baixo salário correspondente à profissão em toda a Ásia.

Contrabando no valor de 85 mil contos a apreendido em 15 dias

Contrabando no valor de 85 mil contos foi apreendido na última quinzena do passado mês de Julho nas áreas de Gaia, Matosinhos, Chaves e Bragança — foi ontem anunciado pela Guarda Fiscal do Porto.

O material apreendido era composto por tabaco, candeeiros eléctricos, electrodomésticos, fotocopiadoras, redes de pesca, máquinas de jogos, relógios e cassetes-vídeo.

36 MIL CONTOS NAS ALFÂNDEGAS NO 1.º SEMESTRE

Melaço de cana no valor total de 9 mil contos foi a maior apreensão levada a cabo pelas

alfândegas portuguesas no primeiro semestre do ano.

Um informador da Direcção-Geral das Alfândegas disse que foram também consideradas grandes apreensões nas zonas fiscais de fronteira, 8 mil contos de candeeiros e lâmpadas eléctricas, 5 mil contos de peças de motores, 3 mil contos de produtos alimentares e 2.300 contos de vestuário.

O mesmo informador acrescentou que as acções foram desenvolvidas no âmbito da fiscalização, nomeadamente no campo da repressão de fraude nas zonas fiscais de fronteira, que se eleva a um montante que ronda os 36.000 contos.

As mercadorias transportadas na bagagem dos visitantes entradas em Portugal — acrescentou — foram separadas para efeitos de despacho, por ultrapassar os limites estabelecidos com direito a isenção, mercadoria que propor-

cionou ao Estado a receita de 30.980 contos resultante do pagamento de direitos e demais imposições.

Referiu que são da ordem dos 127 mil contos as diferenças encontradas para menos na conferência dos bilhetes de despacho e participados para cobrança.

Também os meios de transporte e armazéns de mercadorias não escaparam à acção fiscalizadora das alfândegas, acrescentando a mesma fonte oficial que das 3.057 operações de fiscalização resultaram 939 participações pela prática de infracções aduaneiras, cujos processos correm seus tramites nos respectivos tribunais.

Estes números — adiantou — são «berrucos elucidativos do trabalho que as alfândegas portuguesas vêm desenvolvendo no campo da prevenção e repressão da fraude fiscal aduaneira em Portugal».

Monumento a Sá Carneiro em Catanduva (Brasil)



Francisco Sá Carneiro

Um monumento a Francisco Sá Carneiro na Praça do mesmo nome, na cidade brasileira de Catanduva, situada a 350 quilómetros de S. Paulo, com cerca de cem mil habitantes, será descerrado em Outubro próximo.

A iniciativa pertence ao prefeito da cidade, José Alfredo Jorge, e ao comendador João Caldas Fernandes, industrial de São Paulo.

Para dar forma à homenagem a Sá Carneiro, os seus organizadores deslocaram-se a Portugal para convidarem a estar presentes na cerimónia o ministro da Defesa, Leonardo de Almeida, e o Chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga.

Os responsáveis pela iniciativa pretendem também convidar para a cerimónia o filho de Sá Carneiro.

Trinta e três empresas portuguesas na Feira de Maputo

A 22.ª Feira Internacional de Maputo (FACIM), a realizar de 29 de Agosto a 7 de Setembro, contará com a presença de 14 países estrangeiros, entre os quais Portugal.

A FACIM, voltada desde há dois anos para promoção comercial, regista este ano a ausência da Holanda, Grã-Bretanha, Suécia e Suazilândia.

Na edição do ano passado da Feira Internacional de Maputo, Portugal esteve representado por 55 empresas.

Portugal estará representado por 33 empresas nesta 22.ª edição da Feira Internacional de

Maputo (FACIM), disse uma fonte do Instituto do Comércio Externo Português (ICEP).

Na FACIM/86 estarão representados três organismos: o Instituto do Comércio Externo, a Direcção-Geral do Comércio Externo e a Câmara de Comércio Portugal-Moçambique.

A participação de empresas portuguesas no certame estará virada, sobretudo, para as áreas de prestação de serviços, bens e equipamento, material eléctrico, electrodomésticos, produtos químicos, livros, material didáctico, têxteis, produtos alimentares e bebidas.

Aumentaram as portagens das Auto-Estradas

Desde ontem, utilizar os sublanços de Auto-Estradas entre Lisboa e o Porto, custa um preço mínimo de 500 escudos e um máximo de 1.285 escudos.

Utilizando os sublanços com portagem das Auto-Estradas da Brisa, os veículos da Classe 1 pagam para perfazer aquele trajecto um total de 500 escudos, os da Classe 2 um total de 860 escudos, os da Classe 3 um total de 1.225 escudos e os da Classe 4 um total de 1.285 escudos.

É a seguinte a nova tabela:

	Classe 1	Classe 2	Classe 3	Classe 4
Lisboa-V.F. Xira	65500	110500	140500	155500
Alverca-V.F. Xira	65500	110500	140500	155500
V.F. Xira-Carregado	40500	65500	85500	95500
Carregado-Aveiras de Cima	65500	110500	140500	155500
Condeixa-Coimbra	65500	110500	160500	215500
Coimbra-Mealhada	50500	90500	115500	130500
Albergaria-Estarreja	50500	90500	115500	125500
Estarreja-Feira	75500	130500	170500	190500
Feira-Carvalhos	90500	155500	200500	220500
Fogueteiro-Coima	50500	90500	115500	125500
Coima-Palmela	50500	90500	115500	125500

DIÁRIO DE AVEIRO